

**PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIAS
ESCOLA DE DIREITO, NEGÓCIOS E COMUNICAÇÃO
CURSO DE RELAÇÕES INTERNACIONAIS**

DÉBORA DE ARAÚJO MACHADO

**IDENTIDADE CULTURAL EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL:
O CASO DO MERCOSUL**

GOIÂNIA

2023

DÉBORA DE ARAÚJO MACHADO

**IDENTIDADE CULTURAL EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL:
O CASO DO MERCOSUL**

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Araújo Pietrafesa

GOIÂNIA

2023

Machado, Débora de Araújo. 2023.

Identidade Cultural em Processos de Integração Regional: o caso do Mercosul/
Débora de Araújo Machado. – Goiânia, 2023.

Total de folhas: 61 f. il.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Araújo Pietrafesa

Monografia (Curso de Graduação em Relações Internacionais) - Pontifícia
Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e Comunicação,
Goiânia, 2023.

1. Mercosul. 2. cultura. 3. identidade. 4. integração regional. 5. construtivismo.
I. Pontifícia Universidade Católica de Goiás. Escola de Direito, Negócios e
Comunicação. II. Título.

FOLHA DE APROVAÇÃO

DÉBORA DE ARAÚJO MACHADO

IDENTIDADE CULTURAL EM PROCESSOS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL:

O CASO DO MERCOSUL

Trabalho de conclusão de curso de graduação apresentado à Escola de Direito, Negócios e Comunicação da Pontifícia Universidade Católica de Goiás, como requisito parcial para obtenção do grau de Bacharela em Relações Internacionais.

Orientador: Prof. Dr. Pedro Araújo Pietrafesa

Aprovada em 08 de dezembro de 2023.

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Pedro Araújo Pietrafesa (Orientador – PUC Goiás)

Prof. Me. Giovanni Hideki Chinaglia Okado (PUC Goiás)

Prof. Me. Guilherme Augusto Batista Carvalho (PUC Goiás)

*Soy América Latina
Un Pueblo sin piernas,
Pero que camina
(Calle 13)*

AGRADECIMENTOS

Primeiramente, quero agradecer ao meu orientador prof. Pedro Pietrafesa, que tanto me auxiliou na pesquisa de Iniciação Científica e no Trabalho de Conclusão de Curso. Suas orientações foram essenciais para ambos os trabalhos. Agradeço também aos demais professores do curso de Relações Internacionais, que foram fundamentais para o meu processo de formação. Em especial, dedico os meus agradecimentos ao professor Giovanni Okado, que me concedeu a oportunidade de ser sua monitora duas vezes durante meu período acadêmico e que teve uma didática impecável em todas as suas matérias ministradas.

Aos meus pais, serei eternamente grata por terem me proporcionado a oportunidade de estudar em uma universidade e de ter realizado um intercâmbio na Argentina. Graças à minha experiência cultural em outro país da América do Sul, finalmente desenvolvi o senso da minha identidade latino-americana e, sobretudo, sul-americana, que foi a grande inspiração para a realização deste trabalho.

À minha irmã, obrigada pelo apoio em todos os momentos. À minha avó, meus eternos agradecimentos por sempre me incentivar a estudar cada vez mais. Aos meus queridos amigos da universidade, obrigada por todos os momentos e por terem tornado a minha rotina mais leve, sentirei saudades de vocês no meu dia a dia. Também agradeço os demais colegas que, mesmo a quilômetros de distância, estão sempre por perto. Por fim, agradeço à minha amada América Latina, que tanto me inspira nos meus estudos e pesquisas.

RESUMO

O Mercado Comum do Sul (Mercosul), bloco derivado de uma integração regional na América do Sul, foi estabelecido entre os seus quatro países-membros, Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, inicialmente com propósitos econômicos e comerciais. Ao longo dos anos, com o desenvolvimento do bloco, medidas foram adotadas na tentativa de explorar outros âmbitos integracionistas, como o da cultura, sociedade e identidade, para que houvesse uma aproximação ainda maior entre os Estados Partes. Assim, o propósito deste trabalho é entender até que ponto a integração regional do Mercosul, de fato, conseguiu construir uma identidade cultural entre os cidadãos de seus países-membros. O método de pesquisa escolhido é o estudo de caso interpretativo, baseado na obra de Lijphart (1971), por meio de uma revisão bibliográfica. Também são utilizados dados da Pesquisa Mundial de Valores (2023) sobre a confiança dos cidadãos da Argentina, Brasil e Uruguai no bloco, com o intuito de entender a associação de tal percepção com o senso de identidade. O referencial teórico escolhido é o construtivismo, com base em Wendt (1994). A hipótese investigada é a de que a formação de uma identidade mercosulina ainda é embrionária e pouco avançou no processo de integração regional. Por fim, conclui-se que o desenvolvimento lento dessa identidade está relacionado com a escassez de políticas culturais realizadas no bloco, visto que ainda há uma grande prioridade na realização de ações relacionadas somente a áreas comerciais e econômicas. Também é possível averiguar que a população do bloco apresenta níveis baixos de confiança no bloco, dificultando o desenvolvimento de uma identidade do Mercosul.

Palavras-chave: Mercosul; cultura; identidade; integração regional; construtivismo.

RESUMEN

El Mercado Común del Sur (Mercosur), bloque derivado de la integración regional de América del Sur, fue establecido entre sus cuatro países miembros, Argentina, Brasil, Paraguay y Uruguay, inicialmente con fines económicos y comerciales. Con el paso de los años, con el desarrollo del bloque, se adoptaron medidas en un intento de explorar otras áreas integracionistas, como la cultura, la sociedad y la identidad, para que hubiera un acercamiento aún mayor entre los Estados Partes. Así, el propósito de este trabajo es comprender en qué medida la integración regional del Mercosur ha logrado, de hecho, construir una identidad cultural entre los ciudadanos de sus países miembros. El método de investigación elegido es un estudio de caso interpretativo, basado en el trabajo de Lijphart (1971), mediante una revisión bibliográfica. También se utilizan datos de la Encuesta Mundial de Valores (2023) sobre la confianza de los ciudadanos de Argentina, Brasil y Uruguay en el bloque, con el objetivo de comprender la asociación de tal percepción con el sentido de identidad. El marco teórico elegido es el Constructivismo, basado en Wendt (1994). La hipótesis investigada es que la formación de una identidad de Mercosur aún es embrionaria y ha avanzado poco en el proceso de integración regional. Finalmente, se concluye que el lento desarrollo de esta identidad está relacionado con la escasez de políticas culturales realizadas en el bloque, ya que aún existe alta prioridad en la realización de acciones relacionadas únicamente con áreas comerciales y económicas. También es posible comprobar que la población del bloque tiene bajos niveles de confianza en el bloque, lo que dificulta el desarrollo de una identidad Mercosur.

Palabras clave: Mercosur; cultura; identidad; integración regional; constructivismo.

LISTA DE QUADROS

Quadro 1 – Estágios da integração regional.....	13
Quadro 2 – Contribuições e Distribuições de Recursos do FOCEM.....	24
Quadro 3 – Patrimônios culturais materiais e imateriais do Mercosul, datas de declaração e presidências <i>pro tempore</i>	31
Quadro 4 – Teste de hipótese entre a variável confiança no Mercosul com escolaridade, classe social e região.....	36

LISTA DE FIGURAS

Figura 1 – Organograma Mercosul.....	23
Figura 2 – Símbolo do Mercosul.....	30
Figura 3 – Mapa com os Patrimônios Culturais materiais do Mercosul.....	32
Figura 4 – Níveis de confiança no Mercosul.....	35
Figura 5 – Relação entre Confiança e Escolaridade na Argentina e Brasil (2005-2009).....	38
Figura 6 – Relação entre Confiança e Classe Social na Argentina, Brasil e Uruguai (2005-2009).....	39
Figura 7 – Relação entre Confiança e Região na Argentina, Brasil e Uruguai (2005-2009).....	41
Figura 8 – Relação entre Confiança e Escolaridade na Argentina, Brasil e Uruguai (2010-2014).....	42
Figura 9 – Relação entre Confiança e Classe Social na Argentina, Brasil e Uruguai (2010-2014).....	43
Figura 10 – Relação entre Confiança e Região na Argentina, Brasil e Uruguai (2010-2014).....	45
Figura 11 – Relação entre Confiança e Escolaridade na Argentina, Brasil e Uruguai (2017-2022).....	46
Figura 12 – Relação entre Confiança e Classe Social na Argentina e Brasil (2017-2022).....	47
Figura 13 - Relação entre Confiança e Região na Argentina, Brasil e Uruguai (2017-2022).....	48

SUMÁRIO

INTRODUÇÃO.....	11
1 A INTEGRAÇÃO REGIONAL SOB A PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA.....	13
1.1 TEORIAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL.....	13
1.1.1 Construtivismo e Integração Regional.....	15
1.2 METODOLOGIA.....	17
2 A INTEGRAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL.....	20
2.1 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO BLOCO.....	20
2.2 CULTURA E IDENTIDADE ENQUANTO FATORES FUNDAMENTAIS PARA A INTEGRAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL.....	25
2.2.1 Políticas de incentivo a trocas de interações sociais entre os cidadãos do bloco regional.....	26
2.2.2 Instituições culturais e símbolos do Mercosul.....	28
3 A CONFIANÇA DA POPULAÇÃO NO MERCOSUL ATRELADA À IDENTIDADE.....	34
3.1 PESQUISA MUNDIAL DE VALORES E CONFIANÇA NO MERCOSUL.....	34
3.1.1 Teste de hipóteses entre as variáveis sociais e demográficas e o nível de confiança.	36
CONCLUSÃO.....	53
REFERÊNCIAS.....	56

INTRODUÇÃO

O Mercado Comum do Sul (Mercosul) é um bloco econômico de integração regional, estabelecido entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, a partir do Tratado de Assunção, em 1991. Apesar de ter sido inicialmente formado com propósitos comerciais e econômicos, percebe-se que existem oportunidades interessantes de se explorar outros âmbitos integracionistas, como o cultural, social, identitário etc. Em 2012, por exemplo, a política de Patrimônio Cultural do Mercosul foi aprovada pelo Conselho do Mercado Comum (CMC), com o propósito de estabelecer “os critérios para o reconhecimento de bens culturais de interesse regional” (MERCOSUL, 2012).

Isso ocorreu, segundo o documento da decisão, tendo em vista que o patrimônio cultural é importante para que haja o reconhecimento e a valorização da identidade cultural regional, constituindo-o como um fator fundamental para a integração entre os países-membros do bloco. Assim, o tema escolhido do presente trabalho se dá em decorrência da importância de explorar outros âmbitos além do econômico e comercial, como o cultural e identitário, de modo a criar um senso de cidadania do bloco e, conseqüentemente, uma unificação maior entre os povos e os Estados Partes.

Embora exista a preocupação com o aspecto cultural no bloco, é possível questionar, como pergunta que orienta a pesquisa: até que ponto a integração regional do Mercosul, de fato, conseguiu construir uma identidade cultural entre os cidadãos da Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai? É válido ressaltar que a Venezuela não é abordada na pergunta em decorrência da suspensão do país do bloco realizada em 2017, em conformidade com o Protocolo de Ushuaia. A hipótese é que a formação de uma identidade mercosulina é bastante incipiente e pouco avançou com o processo de integração regional. Ademais, os cidadãos dos Estados Partes apresentam níveis baixos de confiança no bloco, afastando a possibilidade de formação de uma identidade do bloco.

Esse progresso tímido está relacionado com a baixa quantidade de políticas culturais no âmbito do bloco, uma vez que são priorizadas ações voltadas para as áreas comerciais e econômicas. Dessa forma, as poucas políticas voltadas para a integração cultural realizadas pelo bloco não levam em conta fatores culturais existentes entre as nações, por exemplo, a uniformização das placas de veículos e dos passaportes do Mercosul, que não traz consigo um significado ou um valor cultural, não sendo suficiente para contribuir com a criação e promoção de uma identidade mercosulina.

O próprio Tratado de Assunção visa uma “união cada vez mais estreita entre seus povos” (MERCOSUL, 1991). Desse modo, percebe-se que a criação de políticas voltadas para a integração cultural e identitária dentro do Mercosul poderiam contribuir para uma vivência mais unificada entre os seus membros, auxiliando no desenvolvimento e crescimento econômico do bloco, uma vez que uma integração maior entre as nações pode levar à diminuição de entraves diplomáticos ou aduaneiros entre elas.

Para realizar este estudo, é utilizada a corrente teórica do construtivismo, a partir dos pensamentos de autores como Alexander Wendt (1994), aplicada ao estudo do fenômeno da integração regional, de modo que essa teoria auxilie na condução da pesquisa. A escolha de tal teoria se deve em decorrência de sua abordagem distinta de outras correntes teóricas, uma vez que ela prioriza elementos subjetivos e sociais ao abordar fenômenos de associações entre Estados (WENDT, 1994). O método escolhido para a presente trabalho é o estudo de caso interpretativo (LIPJHART, 1971), por meio de uma revisão bibliográfica e do uso de materiais como artigos, documentos, tratados e o próprio site oficial do Mercosul.

Com essas fontes, será possível realizar uma pesquisa sobre a influência do fator cultural na integração regional do bloco e em seus aspectos identitários. Também são utilizados os dados da Pesquisa Mundial de Valores (2023) sobre o nível de confiança da população da Argentina, Brasil e Uruguai no Mercosul, relacionando-os com a perspectiva construtivista, no sentido de compreender a confiança como uma concepção subjetiva e fator favorável à integração entre os Estados. O Paraguai não foi citado pelo fato de que não foram encontrados dados sobre a confiança, especificamente, da população do país em relação ao bloco.

O presente trabalho está organizado de acordo com a seguinte lógica: no primeiro capítulo será realizada uma análise sobre a integração regional a partir do construtivismo, enquanto uma teoria integracionista. Já no segundo capítulo, serão apontadas as políticas e ações realizadas pelo Mercosul, no âmbito social e cultural, na tentativa de promover a integração e o senso de identidade entre as populações dos Estados Partes. No terceiro capítulo, serão utilizados dados da Pesquisa Mundial de Valores, de três períodos históricos diferentes, sobre a Argentina, Brasil e Uruguai, com o objetivo de visualizar o nível de confiança no Mercosul das populações desses três países. Por fim, as conclusões acerca do trabalho são realizadas, de modo a comprovar a hipótese sugerida sobre a incipiência da identidade mercosulina.

1 A INTEGRAÇÃO REGIONAL SOB A PERSPECTIVA CONSTRUTIVISTA

Este capítulo, que terá um aspecto mais teórico, tem como objetivo a análise do tema referente ao processo de integração regional entre Estados, com base na corrente teórica do construtivismo, a partir dos pensamentos de Wendt (1994). Tal teoria é essencial para analisar a integração regional, uma vez que observa o fenômeno da interação entre dois ou mais agentes (Estados), e aspectos que vão desde as possíveis motivações para ocorrerem essas cooperações até possíveis consequências desses atos. Além disso, o construtivismo afirma que quando esses Estados interagem entre si, eles formam uma estrutura que não é simplesmente material, mas também ideacional, o que pode auxiliar na compreensão do estudo sobre identidade cultural regional, que será realizado no trabalho.

Dessa maneira, a primeira seção trata sobre a integração regional e as teorias que a contemplam, de modo a gerar uma compreensão maior acerca desse fenômeno. A sua subseção, por sua vez, trata da relação da corrente teórica construtivista com a integração regional. Após a compreensão da parte teórica do trabalho, continuamente, a segunda seção do capítulo trata sobre a metodologia utilizada na pesquisa.

1.1 TEORIAS DE INTEGRAÇÃO REGIONAL

Para iniciar os estudos sobre as teorias de integração regional, é fundamental entender primeiramente sobre o que se trata tal fenômeno. Integração regional, segundo Menezes (2006), se baseia em um conjunto de medidas que dois ou mais países tomam, visando promover uma aproximação entre eles. Isso ocorre com o propósito de trazer vantagens econômicas e sociais para aqueles povos que estão sendo integrados, de modo que seja mais benéfico, para os países e cidadãos, estarem dentro dessa união do que fora.

O processo integracionista, em particular na dimensão econômica, pode encaixar-se em algum dos seguintes estágios, citados por Almeida (2011):

Quadro 1 – Estágios da integração regional

Estágios da integração	Características
Área de livre comércio	Eliminação de barreiras tarifárias e livre circulação de bens e serviços dentro do bloco.
União aduaneira	Livre circulação de bens e serviços, a existência de uma Tarifa Externa Comum (TEC) e a harmonização das políticas comerciais.

Mercado comum	Livre circulação de bens, serviços e pessoas, a criação de instituições supranacionais, a harmonização da legislação fiscal e trabalhista e um orçamento comunitário para políticas comuns.
União econômica	Criação de uma moeda única e de um banco central da união, além da livre circulação de todos os fatores de produção, a coordenação conjunta das políticas econômicas e a harmonização da política fiscal e monetária.
Integração econômica total	Unificação completa política, econômica, normativa militar etc.

Fonte: Almeida (2011)

Nota: Esse quadro foi construído pelos autores com base em dados dos livros do autor acima indicada.

O quadro acima expõe os cinco estágios possíveis de integração regional, sendo visível que todos implicam principalmente em aspectos econômicos e comerciais entre os países. Aspectos aduaneiros, tarifários e legislativos são bastante visados, por exemplo, em uma tentativa de facilitar trocas comerciais entre os Estados participantes de determinado bloco. A categoria “mercado comum”, por exemplo, é a visada no Tratado de Assunção, assinado entre os Estados Partes do Mercosul, mas ela ainda não foi alcançada pelo bloco.

Após a compreensão sobre o fenômeno de integração entre Estados e os seus possíveis estágios, é importante abordar as correntes teóricas se aplicam a tal fenômeno, de modo a tornar possível a avaliação sobre a construção da identidade no Mercosul posteriormente. Assim, para avaliar as teorias de integração regional, é válido inicialmente o entendimento sobre o significado de cada um desses termos. Teoria pode ser definida como um “argumento casual de validade universal [...] que pode ser testado através da falsificação de uma série de hipóteses” ou somente como uma “reflexão abstrata” (DIEZ; WIENER, 2018, tradução nossa).

Já em relação aos aspectos teóricos relacionados à integração regional, a primeira tentativa mais estruturada de trabalhar com o tema foi com os neofuncionalistas. Haas (1958 apud DIEZ; WIENER, 2018), um dos principais autores neofuncionalistas, definiu integração regional como um processo em que atores políticos de diferentes nações transferem suas lealdades e ações políticas para uma nova entidade central, cujas instituições detêm autoridade sobre os países pré-existentes. Essa ótica implica em fatores sociais (lealdade) e políticos (instituições políticas novas com determinada soberania sob os seus membros em determinados assuntos) (DIEZ; WIENER, 2018).

Uma segunda corrente teórica é a do intergovernamentalismo, a qual parte da ótica de exclusão do fator social num processo de integração, focando apenas na criação de instituições políticas as quais os Estados-membros se submetem. Assim, a teoria intergovernamentalista considera Estados como atores, os quais conquistam seus interesses por meio de negociações

entre eles. Além disso, são atores racionais, os quais estabelecem entre si uma instituição internacional com base em seus interesses estratégicos (MORAVCSIK; SCHIMMELFENNIG, 2019).

Ambas as perspectivas enxergam a integração como um processo, e não veem o sistema político que a integração irá conduzir como um fator tão importante. A partir dos anos 1980, entretanto, os autores começaram a dar atenção ao sistema político de integração da União Europeia, o que foi muito importante para os estudos da teoria de integração (DIEZ; WIENER, 2018).

A partir dessa nova perspectiva de interpretação sobre a integração regional, é possível analisar processos integracionistas à luz do construtivismo. Esta corrente teórica demonstra que, apesar do sistema internacional ser anárquico, é possível que os Estados não ajam somente de maneira egoísta, realizando assim cooperações em prol de maximizarem seus interesses e suas capacidades em conjunto. Dessa maneira, os aspectos identitários e culturais de blocos regionais também poderão ser analisados com o auxílio dessa teoria, a partir da estrutura ideacional que a corrente teórica estuda (DIEZ; WIENER, 2018).

1.1.1 Construtivismo e Integração Regional

A teoria construtivista se baseia em ideias, identidades e discursos que moldam as interações entre Estados e atores internacionais. Ao contrário de outras abordagens que se concentram principalmente em fatores materiais, como poder econômico ou militar, o construtivismo enfatiza o papel das percepções subjetivas e das construções sociais na formação de arranjos entre Estados (WENDT, 1994). Isso significa que o construtivismo inova como teoria em relação à integração regional, uma vez que observa fatores como a identidade e a cultura como fundamentais para ela acontecer, e não apenas aspectos materiais, como o interesse que cada Estado tem em maximizar o seu poder (ACHARYA, 2016).

Os conceitos de “identidade regional” e “cidadania supranacional”, por sua vez, são abordados por Franca (2016) como peças fundamentais para o projeto de integração regional. Primeiramente, o autor aborda a definição de uma identidade nacional, que faz referência a uma identidade relacionada ao Estado, “através de determinada cultura e a vinculação de grande parte da população” (FRANCA, 2016). Posteriormente, ele aborda a “cidadania supranacional”, que seria uma espécie de “identidade para além do espaço nacional” (FRANCA, 2016), como uma “cidadania mercosulina”, criada a partir de uma combinação entre o indivíduo e o Estado, como uma consequência da identidade regional. Na perspectiva construtivista, a identidade tem

uma dimensão processual e volitiva, ou seja, ela é uma projeção daquilo que as pessoas querem ser no futuro, e não de como se percebem no presente (SANTOS, 2015).

De acordo com Santos (2015), a identidade está constantemente em construção, em função da relação entre indivíduos. Desse modo, a interação entre sujeitos ou atores de cada Estado moldaria identidades, e os projetos políticos de integração regional estariam aptos a refletir o que essas comunidades querem alcançar, caso desejem compartilhar uma identidade regional. Na mesma perspectiva, o autor afirma que a identidade pode ser entendida como a “autopercepção e lealdades em relação a certas ideias (seja nação, região ou qualquer outra)” (SANTOS, 2015, tradução nossa). No caso do Mercosul, por exemplo, essas ideias poderiam estar relacionadas à região e aos valores ou elementos culturais que a população do bloco tem em comum, sendo possível que os indivíduos se identificassem não só como cidadãos de seus respectivos países, mas também cidadãos do Mercosul.

A perspectiva construtivista, segundo Ghica (2013), reconhece a existência de um âmbito materialista, mas entende que ele tem um significado (no sentido de um âmbito não material) construído socialmente, por meio de interações sociais. Tais interações sociais, no caso dos processos de integração regional, poderiam englobar, por exemplo, a livre circulação de pessoas e serviços, oportunidades de trabalho entre os Estados Partes do bloco, entre outras, as quais geram arranjos de significado coletivo. Através desses arranjos coletivos, os atores (população do bloco) desenvolvem uma identidade, que é fundamental para o desenvolvimento de interesses desses agentes e para tomada de decisões, o que conseqüentemente leva à formação de acordos regionais entre Estados (GHICA, 2013).

Nesse mesmo viés, considerando que o construtivismo aponta as concepções subjetivas como fundamentais para a integração entre os Estados, é possível considerar que a o fator “confiança” que uma população tem acerca do processo de integração é extremamente relevante para a formação de uma identidade cultural regional. Existem duas visões sobre a construção da identidade: a abordagem baseada na sociedade entende que a base para a criação de uma identidade é a confiança nos outros cidadãos, identificando o bloco regional como uma comunidade de cidadãos e valores; já a visão institucional assume que uma identidade é baseada na confiança no corpo institucional do bloco (VERHAEGEN; HOOGHE; QUINTELEIER, 2017).

O processo de construção de uma nação envolve além da existência de uma identidade coletiva certa confiança no sistema político. A população precisa perceber que o bloco está tendo um bom desempenho e entregando o que ele promete, em termos de economia, cooperação e prosperidade, para que haja um senso de cidadania. Quando existe confiança nas

instituições políticas, há o desenvolvimento de um senso de identidade do bloco de integração regional porque os cidadãos confiam no sistema político (VERHAEGEN; HOOGHE; QUINTELEIER, 2017).

1.2 METODOLOGIA

Após a compreensão da teoria e dos conceitos abordados na pesquisa, é importante compreender, também, qual é a metodologia aplicada no trabalho. Assim, o método escolhido para a presente pesquisa foi o estudo de caso. De acordo com Marconi e Lakatos (2017), tal método se baseia no estudo de determinados eventos que possuem relação com o objetivo da pesquisa. Nesse caso, além de analisar o Mercosul em si, o propósito de sua criação e quais as suas características enquanto um bloco econômico, são realizados estudos sobre eventos marcantes especificamente em relação a questão cultural, como tratados, decisões políticas e atos diplomáticos realizados em prol disso, que podem ter auxiliado para a integração regional do bloco. Para isso, são analisadas fontes como documentos oficiais e o site do Mercosul, além de uma revisão bibliográfica, incluindo pesquisas e artigos.

Especificando o tipo de estudo de caso utilizado no trabalho, com base na obra de Lijphart (1971), foi escolhido o método “interpretativo”. Tal tipologia implica que o objetivo da pesquisa não é testar uma teoria, mas sim estudar o caso o qual se tem interesse, por meio de proposições teóricas estabelecidas previamente. Neste caso, a teoria construtivista irá organizar as informações, conduzindo a investigação, de modo a alcançar os objetivos da pesquisa. Assim, é demonstrado como essa corrente teórica se aplica no fenômeno da integração regional, para que seja possível analisar a situação do Mercosul, particularmente em relação a aspectos ideacionais dentro do bloco, como a cultura e a identidade.

Para compreender as questões relativas à identidade e ao sentimento de pertencimento dentro do Mercosul, são analisados dois quesitos. O primeiro engloba as políticas realizadas pelo bloco que tinham o objetivo de incentivá-los, enquanto o segundo trata de pesquisas de opinião sobre a confiança das populações dos países-membros (com exceção do Paraguai, em decorrência da falta de dados sobre essa variável em específico na pesquisa utilizada) em relação ao bloco, realizadas pelo World Values Survey (WVS) – ou Pesquisa Mundial de Valores (2023) –, durante e posteriormente a algumas dessas políticas, nas ondas de 2005-2009, 2010-2014 e 2017-2022, que são os períodos de realização das pesquisas da fonte em uso.

Com um comparativo entre as datas, será possível apontar se tais políticas foram efetivas ou não para a construção de um sentimento de pertencimento a partir dessa forma de integração

regional. Foram selecionadas variáveis sociais e demográfica, tais como: escolaridade, classe social e região onde reside para verificar a associação com Confiança no Mercosul. Para o escopo deste trabalho, variáveis de comportamento político presentes na Pesquisa Mundial de Valores ficaram de fora, porque o objetivo da análise está centrado nas características sociodemográfica e nível de confiança no processo de integração regional.

Vale ressaltar que a WVS tem o intuito de entender a opinião da população com temáticas voltadas a comportamento político, o que pode ser associado com o construtivismo. A corrente teórica em questão analisa a maneira como os indivíduos se autopercebem no sistema internacional, além do seu senso de identidade. Assim, tal relação é fundamental para compreender a influência da identidade e do sentimento de pertencimento em um processo integracionista.

Foi realizado teste de hipótese quanto a associação da variável confiança no Mercosul com escolaridade, classe social e região dos países onde ocorreu a pesquisa. Por meio de tabela de contingência dois por dois o Teste Qui-Quadrado testou a hipótese nula de não haver associação entre as variáveis. Para a tomada de decisão, o nível de significância estatística de 5% foi estabelecido quanto a rejeição ou não da hipótese nula.

Após o teste de hipótese, para verificar quais categorias das variáveis qualitativas tinham associação com o nível de confiança da população no bloco, foram construídos gráficos com análise de correspondência, em mapas percentuais, entre as variáveis. A localização de cada categoria no plano cartesiano dos gráficos é estabelecida por meio dos autovalores e autovetores da matriz binária das coordenadas principais das categorias das variáveis.

As análises estatísticas foram empreendidas no *software* R (R CORE TEAM, 2023), em particular utilizou-se os pacotes Tidyverse para manipulação do banco de dados (WICKHAM, 2019), SjPlot tanto para visualização do teste de hipótese quanto associação das variáveis qualitativas (LÜDECKE, 2023), ade4 e amap para a análise de correspondência (BOUGEARD; DRAY, 2018; LUCAS, 2022), bem como ggplot2 e ggrepel (WICKHAM, 2016; SLOWIKOWSKI, 2023) para a construção dos gráficos.

Após a exposição do referencial teórico e da metodologia utilizada no trabalho, é possível compreendê-lo de uma maneira mais adequada. Percebe-se que o processo integracionista como uma interação entre países, que visa gerar uma aproximação entre eles e trazer benefícios para todas as partes, por meio da “submissão” a uma instituição central. Abordando o construtivismo na mesma linha de pensamento, observa-se a importância de elementos subjetivos na construção dos fenômenos de integração. Com isso, é possível iniciar a análise do processo de integração regional do Mercosul e, posteriormente, como suas

variáveis subjetivas (culturais e sociais) são utilizadas na criação de um senso de identidade e na aproximação entre os Estados Partes.

2 A INTEGRAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL

Nesta sessão do trabalho, será analisado primeiramente o processo de criação do Mercosul, o tipo de integração regional que ele se encaixa e os seus objetivos primordiais. Posteriormente, serão observados os seus aspectos institucionais e será analisada a maneira como a cultura está inserida em seu corpo institucional. Além disso, serão expostas as ações realizadas em prol da promoção da cultura e de uma identidade cultural entre os Estados Partes do bloco, com o objetivo de compreender o quanto o âmbito cultural do Mercosul foi, de fato, explorado.

2.1 O PROCESSO DE CRIAÇÃO DO BLOCO

De acordo com Almeida (2011), existem 5 tipos de estágios de integração regional. Dentre os estágios referenciados anteriormente no Quadro 1, pode-se citar o Mercosul como um tipo de “união aduaneira”. O bloco econômico em questão é composto pela Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, englobando posteriormente a Venezuela¹ e a Bolívia². O bloco foi criado inicialmente por propósitos econômicos e comerciais, visto que, previamente a sua criação, na década de 1980, a Argentina e o Brasil estavam passando por um período conturbado, com inflações altas, crises econômicas e dívidas externas (DATHEIN, 2005).

Assim, ambos perceberam que estavam em uma posição às margens do contexto internacional e que poderia ser interessante firmar uma integração entre eles. Dessa maneira, em julho de 1986, os presidentes da Argentina e do Brasil aprovaram o Programa de Integração e Cooperação Econômica, que visava um equilíbrio das economias em setores específicos por meio do comércio. Na década de 1990, incluíram o Paraguai e o Uruguai ao programa, o que levou, posteriormente, à assinatura do Tratado de Assunção, em março de 1991, resultando na criação do Mercosul (DATHEIN, 2005). O seu grande objetivo era “acelerar seus processos de desenvolvimento econômico com justiça social” (MERCOSUL, 1991).

¹ Em 2012, a Venezuela aderiu ao Mercosul com direito de participar plenamente no bloco (MDIC, 2012). Entretanto, em 2017, houve a decisão de “Suspender a República Bolivariana da Venezuela de todos os direitos e obrigações inerentes à sua condição de Estado Parte do Mercosul em conformidade com o disposto no segundo parágrafo do artigo 5º do Protocolo de Ushuaia” (MERCOSUL, 2017). Isso se deu em decorrência da ruptura da ordem democrática que ocorreu na Venezuela, o que vai contra o Compromisso Democrático do Mercosul (MERCOSUL, 2017).

² O Protocolo de Adesão do Estado Plurinacional da Bolívia ao Mercosul foi realizado em 2015, mas até o momento o país ainda está em processo de adesão.

O propósito do Tratado de Assunção (1991), estabelecido no artigo 1, era a instituição de um Mercado Comum entre os seus Estados Partes, o que implica:

A livre circulação de bens, serviços e fatores produtivos entre os países, através, entre outros, da eliminação dos direitos alfandegários e restrições não-tarifárias à circulação de mercadorias e de qualquer outra medida de efeito equivalente;

O estabelecimento de uma tarifa externa comum e a adoção de uma política comercial comum em relação a terceiros Estados ou agrupamentos de Estados e a coordenação de posições em foros econômico-comerciais regionais e internacionais;

A coordenação de políticas macroeconômicas e setoriais entre os Estados Partes – de comércio exterior, agrícola, industrial, fiscal, monetária, cambial e de capitais, de serviços, alfandegária, de transportes e comunicações e outras que se acordem –, a fim de assegurar condições adequadas de concorrência entre os Estados Partes;

O compromisso dos Estados Partes de harmonizar suas legislações, nas áreas pertinentes, para lograr o fortalecimento do processo de integração (MERCOSUL, 1991).

Entre as implicações do Mercado Comum, vale destacar a implementação da Tarifa Externa Comum (TEC) entre os Estados Partes, que consiste em uma padronização das taxas impostas sobre a importação de produtos vindos de países que não fazem parte do bloco (MDIC, 2021). A TEC é baseada na Nomenclatura Comum do Mercosul (NCM), que segue o padrão metodológico utilizado globalmente, chamado Sistema Harmonizado (SH), responsável pela classificação e individualização dos produtos comercializados em âmbito nacional e internacional (MERCOSUL, 2021).

Entretanto, pode-se afirmar que o Mercosul ainda não alcançou as condições institucionais de um mercado comum. Como já citado anteriormente, segundo Almeida (2011) tal modalidade de integração regional implicaria na criação de instituições supranacionais e na livre circulação de bens, o que o Mercosul ainda não alcançou. Na prática, pode-se dizer que atualmente o bloco se trata de uma União Aduaneira imperfeita, pois, como cita Almeida (2011), tal modalidade visa a livre circulação de bens e serviços, a existência de uma tarifa externa comum e a harmonização das políticas comerciais, o que se encaixa mais com o que o Mercosul oferece atualmente – porém, ainda não há ainda a livre circulação total de mercadorias, caracterizando-a como “imperfeita”.

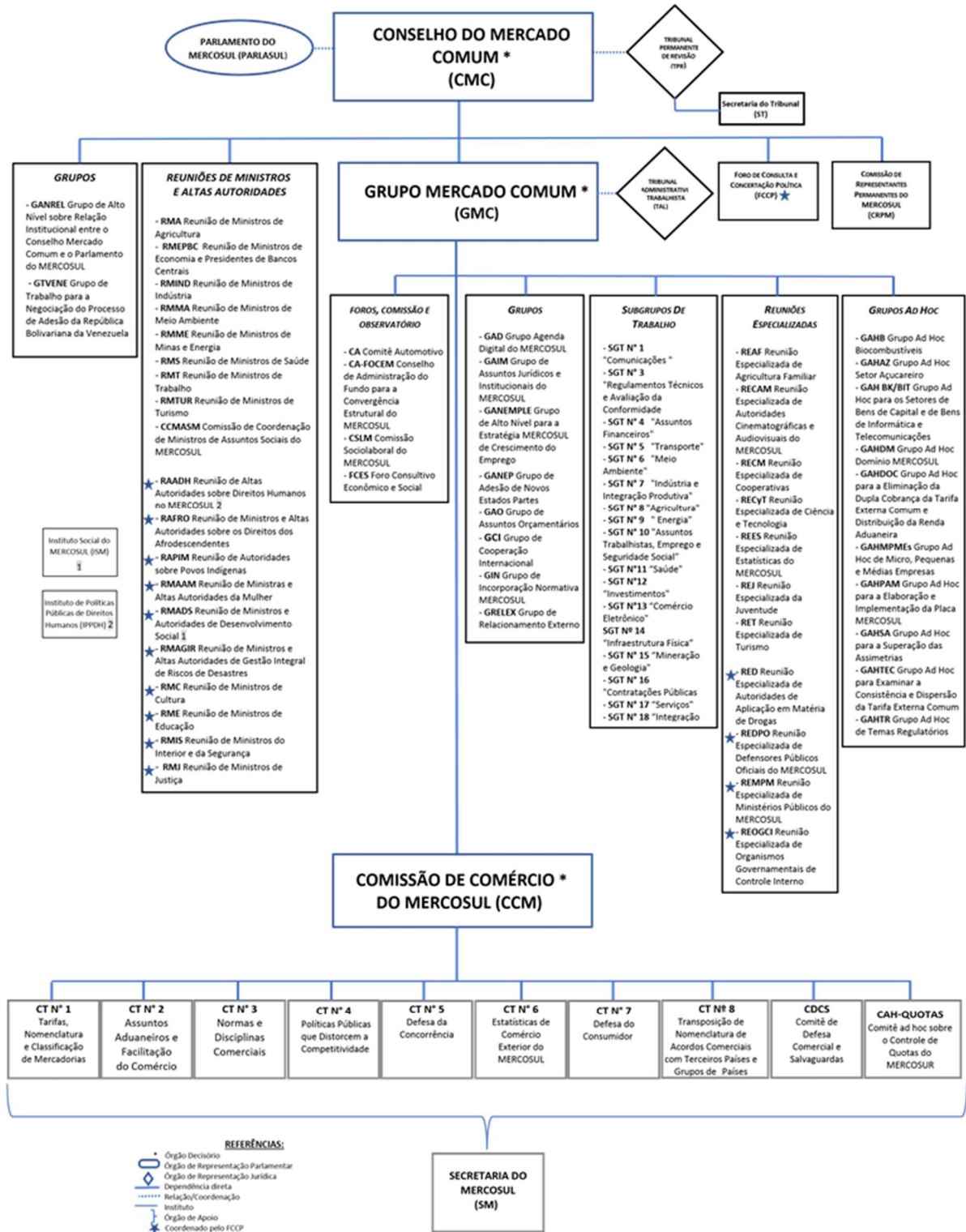
Apesar de haver um grande foco econômico e comercial, há a possibilidade de explorar uma integração de aspectos culturais dentro desse bloco, até mesmo concretizando, por exemplo, uma identidade entre os cidadãos dos países-membros, visto que o próprio Tratado de Assunção (1991) preza por uma “união cada vez mais estreita entre seus povos”. Com a

existência de uma integração cultural dentro do Mercosul, seria possível facilitar a vivência entre os Estados-membros, visto que “não é possível que países de uma mesma região continuem a se ignorar no plano comercial e histórico” (MENEZES, 2006). Ou seja, isso poderia contribuir, inclusive, para o próprio crescimento econômico do bloco, pois haveria menos barreiras que poderiam afastar as sociedades umas das outras.

O Conselho do Mercado Comum (CMC) é o órgão superior do Mercosul. Sendo um dos três órgãos decisórios do bloco – juntamente com o Grupo Mercado Comum (GMC) e a Comissão de Comércio do Mercosul (CCM) –, ele tem a responsabilidade de liderar a direção política do processo de integração e tomar medidas para garantir o cumprimento dos propósitos definidos no Tratado de Assunção, com o objetivo de concretizar a formação definitiva do mercado comum. Assim, o CMC expressa suas vontades por meio de Decisões, as quais têm cunho obrigatório para os países-membros do bloco.

De acordo com o Protocolo de Ouro Preto (adicional ao Tratado de Assunção sobre a Estrutura Institucional do Mercosul), de 1994, o CMC engloba todos os órgãos do Mercosul, como os Grupos, Reuniões de Ministros e Altas Autoridades, o Foro de Consulta e Concertação Política (FCCP) e a Comissão de Representantes Permanentes do Mercosul (CRPM) (MERCOSUL, 2022). Além disso, ele tem relação com o Parlamento do Mercosul e o Tribunal Permanente de Revisão (TPR). Todo o organograma do bloco pode ser visualizado na imagem abaixo:

Figura 1 – Organograma Mercosul



SM/SND 01/09/2022

Fonte: MERCOSUL (2022)

Posteriormente, em 1998, foi aprovado o Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático, o qual aponta o compromisso que os países participantes do bloco devem ter com

a democracia. Ainda, o documento afirma que a democracia é algo fundamental para o processo de integração entre os membros do Mercosul (MERCOSUL, 2021). O Protocolo entrou em vigência em 2002, e foi o responsável pela suspensão da Venezuela do bloco.

Já na década seguinte, em 2004, foi criado o Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM). Tal estrutura é uma ferramenta de financiamento próprio dos países do bloco, que visa a redução das assimetrias e desigualdades entre os seus membros. O seu objetivo é alcançado através do financiamento de projetos de infraestrutura, aumento da competitividade das empresas e do desenvolvimento social nos países participantes do Mercosul, além de projetos de desenvolvimento e fortalecimento da estrutura institucional do bloco (MERCOSUL, s.d.). Até 2015, 49 projetos foram apresentados ao Fundo, havendo a aprovação de 43 deles (FOCEM, 2015).

Entrando em vigência a partir de 2006, o FOCEM implica um mecanismo de distribuição inversa de recursos. Isso significa que os países-membros do bloco com maiores condições financeiras realizam mais contribuições para o Fundo, enquanto os países mais prejudicados serão os que mais recebem tais recursos. No início, o FOCEM contava com 100 milhões de dólares de contribuições por ano, compostas por doações não reembolsáveis, mas com a adesão da Venezuela no bloco, esse valor aumentou para 127 milhões de dólares anuais, o que pode ser visualizado no quadro abaixo (FOCEM, 2015).

Quadro 2 – Contribuições e Distribuições de Recursos do FOCEM

ESTADOS PARTES DO MERCOSUL	APORTES ANUAIS DO FUNDO (milhões de USD)	%	RECURSOS ANUAIS RECEBIDOS (milhões de USD)	%
Brasil	70	55,12%	11,55	9,09%
Argentina	27	21,26%	11,55	9,09%
Venezuela	27	21,26%	11,5	9,06%
Uruguai	2	1,57%	36,96	29,10%
Paraguai	1	0,79%	55,44	43,65%
TOTAL	127		127	

Fonte: Unidade Técnica FOCEM (2015)

Após a exposição do processo de criação do Mercosul e seus aspectos técnicos, é perceptível que ele não se trata apenas de um bloco com finalidades econômicas, sendo na verdade muito mais complexo do que isso. Além disso, entende-se que para que haja a integração regional entre os Estados Partes, é preciso realizar medidas de cunho social, cultural

e identitário. Sendo assim, a seguir serão abordadas as questões culturais e de identidade presentes no bloco enquanto fatores fundamentais para a integração regional.

2.2 CULTURA E IDENTIDADE ENQUANTO FATORES FUNDAMENTAIS PARA A INTEGRAÇÃO REGIONAL DO MERCOSUL

Iniciando a análise acerca da importância dos fatores culturais e identitários para a integração regional do Mercosul, percebe-se que o autor anteriormente mencionado Menezes (2006) converge com as ideias de Soares (2008), no sentido de que a cultura é algo extremamente importante para a “aproximação das sociedades” e serve como uma “facilitadora do avanço da integração regional” (SOARES, 2008). Assim, Soares (2008) aborda mais especificamente sobre a falta de uma diplomacia cultural no Mercosul, que acaba gerando a falta de conhecimento dos cidadãos sobre os aspectos culturais (patrimônios históricos, materiais e intangíveis) dos outros países participantes do bloco, afastando-os e impossibilitando a construção de relações de confiança entre si. Segundo a autora, isso ocorre porque há uma desvalorização do *soft power*³, colocando uma prioridade nas estratégias de *hard power*⁴, como o âmbito econômico ou comercial.

A diplomacia cultural é um termo criado pelo ministro dos Negócios Estrangeiros da República Federal da Alemanha, Willy Brand, em 1966. O ministro considerava-a como o terceiro pilar da política externa das nações, sendo o primeiro e o segundo a política e o comércio. Ele afirmava que a cultura tinha um papel fundamental para a “aproximação entre as nações e o relacionamento entre os estados nacionais” (SOARES, 2008).

Sobre a integração cultural no Mercosul, DaMatta (1997) chega a uma conclusão que diverge dos pensamentos de Soares (2008). De acordo com o autor em questão, para o bloco sair desse foco somente no âmbito econômico e realmente construir uma relação cultural, seria necessário haver a articulação de elementos mais complexos entre os países-membros, como a língua, a cultura e a história comum. Assim, a dificuldade da criação dessa integração cultural estaria no fato de que os países participantes do bloco não compartilham de alguns desses elementos, visto que eles tiveram processos históricos diferentes, e não são todos que possuem o mesmo idioma (DAMATTA, 1997).

³ Capacidade de um ator estatal ou não estatal de atrair e persuadir, por meio de aspectos culturais, ideais e políticos (NYE, 2004).

⁴ Capacidade de coagir, de um ator estatal ou não estatal, por meio do poder militar ou econômico (NYE, 2004).

Entretanto, Ribeiro (2011) possui uma visão diferente e mais otimista sobre o assunto, e que se aproxima mais das ideias de Soares (2008). Para o autor, essa diversidade cultural não deve necessariamente afastar os países em questão. Se ela for utilizada para refletir a herança histórica e suas identidades culturais, criando um sentimento de solidariedade entre os países, ela poderia servir como um instrumento de aproximação. No entanto, ele reconhece que ainda não há essa mobilização regional, e que a diplomacia cultural ainda é deixada de lado pelos países (RIBEIRO, 2011).

Com isso, percebe-se que o sentimento dos cidadãos dos países-membros de pertencimento ao bloco, ou de uma “identidade mercosulina”, ainda é distante. É possível relacionar tal ideia com os conceitos de “identidade regional” e “cidadania supranacional” de Franca (2016), citados anteriormente. O autor abre o questionamento de como seria possível levar o senso identitário para além de fronteiras nacionais, em um nível regional.

Nos argumentos de Franca (2016), isso seria possível com a criação de um senso de identidade compartilhada e pertencimento, dentro da diversidade de culturas existente, além de uma conexão com a estrutura institucional que promova e reafirma uma identidade entre seus participantes. Especificamente em relação ao Mercosul, o autor conclui que essa identidade não será concretizada enquanto o bloco regional não criar uma relação entre indivíduo-Estado, a partir de “mecanismos de empoderamento do cidadão e participação das políticas regionais a partir de voto, transparência, acessibilidade das leis e de recursos judiciais e de incentivos para interação e integração dos povos” (FRANCA, 2016).

2.2.1 Políticas de incentivo a trocas de interações sociais entre os cidadãos dos países do bloco regional

A partir dos anos 2000, vários programas e iniciativas foram criados no âmbito do Mercosul com o intuito de ampliarem o bloco para além do processo de tomada de decisão, trazendo mais questões sociais e culturais. Em 2005, foi criado o programa “Somos Mercosul”, pelo governo uruguaio de Vázquez, com o objetivo de “implicar a cidadania no processo de integração regional e constituir um guarda-chuva dentro do qual se articulam todas as experiências regionais que promovem a participação social” (SOMOS MERCOSUR, s.d., tradução nossa) para todos os países do bloco.

Ou seja, o programa visava aproximar os tomadores de decisão do bloco e os cidadãos, gerando uma sensação de protagonismo no projeto de integração regional e, conseqüentemente, um senso de identidade entre os cidadãos (SANTOS, 2015). Isso aconteceria através da

promoção de debates sobre a identidade mercosulina e as necessidades dos cidadãos, da exposição à população sobre as iniciativas de cooperação existentes dentro do bloco, de um apoio da constituição do Parlamento do Mercosul e com o oferecimento de uma maior transparência sobre as normas do Mercosul que afetam os cidadãos (SOMOS MERCOSUR, s.d.).

No mesmo sentido, em 2006 foi constituído o Parlamento do Mercosul (Parlasul). Tendo em vista o déficit democrático do bloco, os presidentes dos países-membros criaram um parlamento regional, sendo assim um órgão institucional. De acordo com Santos (2015), tal estrutura tinha os objetivos de fazer com que, em um fórum, os cidadãos participassem de debates e discutissem a agenda regional e suas demandas, tendo finalmente os seus interesses representados e uma legitimidade social. Diferentes temáticas são abordadas no Parlamento, segundo as competências das Comissões Permanentes, as quais incluem assuntos sobre educação, cultura, cidadania e direitos humanos, políticas de emprego, economia, entre muitos outros (MERCOSUL, s.d.).

Inicialmente, o Protocolo Constitutivo do PARLASUL instituía que os seus representantes seriam escolhidos através de eleições por voto direto, em cada país membro. No período de transição, os representantes do Parlamento eram escolhidos pelos Congressos Nacionais de cada país e por eleições diretas naqueles países que já haviam instituído esse sistema. Em 2019, foi assinado um Protocolo Adicional, o qual estabeleceu que o Parlamento será formado novamente apenas por integrantes instituídos por órgãos legislativos nacionais, até que as eleições diretas sejam estabelecidas em todos os Estados-membros e realizadas simultaneamente, o que ainda não entrou em vigor (MRE, 2023).

Atualmente, a distribuição da representatividade entre os países é realizada da seguinte maneira⁵: Brasil com 75 parlamentares, Argentina com 43, Paraguai 18 e Uruguai 18 (MERCOSUL, s.d.). Ainda, o regulamento interno do Parlamento prevê que haja 10 sessões plenárias por ano, e nelas “são decididos os atos formais apoiados na legitimidade que define a competência legislativa desse órgão” (MERCOSUL, s.d.).

Mais à frente, em 2010, o Conselho do Mercado Comum por Decisão promoveu o Estatuto da Cidadania do Mercosul, que engloba os direitos e benefícios dos cidadãos dos Estados Partes do bloco. Um dos objetivos era explorar mais as dimensões social e cidadã no processo de integração regional, promovendo uma inclusão social maior. Assim, foi definido um Plano de Ação que visava:

⁵ Se ainda estivesse no bloco, a Venezuela teria 33 representantes no Parlasul.

uma política de livre circulação de pessoas na região; a igualdade de direitos e liberdades civis, sociais, culturais e econômicas para os nacionais dos Estados Partes do Mercosul e a igualdade de condições de acesso ao trabalho, à saúde e à educação (MERCOSUL, 2021).

Dentre os direitos previstos no Estatuto, pode-se citar o do âmbito de circulação de pessoas como um dos mais fundamentais para a integração regional. Ele prevê que quem tenha nacionalidade de um dos Estados Partes do Mercosul possa utilizar documentos de identificação pessoal (como o Registro Geral ou Documento Nacional de Identidade) para transitarem pelo território dos outros países-membros, sem necessidade de passaporte. Além disso, os nacionais podem ter residência de até dois anos em outro Estado parte sem necessidade de comprovação de alguma atividade a ser realizada em tal país, além da residência permanente se solicitada 90 dias antes do vencimento da temporária. Ademais, os nacionais podem transitar livremente em viagens de turismo dentro do território dos membros do Mercosul em veículos particulares, graças à padronização de placas de automóveis do bloco (MERCOSUL, 2022).

A educação também é um dos tópicos abordados no Estatuto, e suas normas preveem diversos direitos e benefícios aos estudantes dos Estados Partes. Um deles é o reconhecimento dos títulos e certificados de estudos de nível primário, secundário ou superior expedidos por instituições de ensino com reconhecimento oficial, além da concessão de vistos gratuitos à solicitação de residência quando estudantes queiram complementar e prosseguir com seus estudos em outro país que faça parte do bloco. O mesmo se aplica para docentes e pesquisadores que desejam exercer suas respectivas funções em instituições de ensino superior em outro Estado-membro (MERCOSUL, 2022).

2.2.2 Instituições culturais e símbolos no Mercosul

Para que políticas de determinada área sejam de fato realizadas e propagadas, é fundamental que tal âmbito esteja institucionalizado no bloco econômico. Nesse sentido, é perceptível que a esfera cultural está institucionalizada no Mercosul desde os seus primórdios, o que mostra o compromisso do bloco na tentativa de promover ações culturais para a sua comunidade. Em 1995, foi criada pela Decisão CMC 02/95 a Reunião de Ministros de Cultura (RMC), denominada Mercosul Cultural, a qual visa fomento e incentivo à troca de valores e tradições culturais entre os países-membros do bloco. Isso deve ocorrer através de propostas de cooperação e coordenação no âmbito cultural. A RMC é a instância de diálogo entre as autoridades culturais mais altas na estrutura institucional do Mercosul (ISM, s.d.).

Em conjunto com a Reunião e a Secretaria de apoio, a esfera cultural do bloco engloba um Comitê Coordenador Regional (CCR) e diversas Comissões, como:

de Patrimônio Cultural (CPC), Comissão de Artes (CA), Comissão de Economia Criativa e Indústrias Culturais (CECIC), Comissão de Diversidade Cultural (CDC) e o Foro do Sistema de Informação Cultural do Mercosul (SICSUR) (ISM, s.d.).

Além disso, tanto o Protocolo de Integração Cultural do Mercosul, assinado em 1996 (Decisão CMC 11/96), quanto a Declaração de Integração Cultural, aprovada em 2008, foram fundamentais para a institucionalização do comprometimento dos países-membros do bloco em reconhecerem a cultura como elemento importante para a integração regional entre eles. Com Assim, os Estados Partes pactuam-se com a promoção de trocas entre instituições e agentes da cultura, visando a “difusão das expressões culturais e artísticas do Mercosul” (ISM, s.d.). De acordo com a página online do Instituto Social do Mercosul, tais ações poderiam ocorrer através da “criação de espaços culturais e realização de coproduções e ações culturais que expressem as tradições históricas, os valores comuns e as diversidades dos países-membros do Mercosul” (ISM, s.d.).

Algo muito importante para a criação de um senso de pertencimento a alguma comunidade é a utilização de símbolos, que auxiliam na criação de uma identidade. Assim, todos os símbolos do Mercosul, como o seu nome, a sua sigla e o seu emblema, foram instituídos pela Decisão CMC Nº 17/02. O seu emblema é composto pelas quatro estrelas da constelação “Cruzeiro do Sul”, acima de uma linha curva verde, que represente o horizonte, com a sigla Mercosul (ou MERCOSUR, em espanhol) abaixo. A constelação foi escolhida como representante do bloco visto que ela é considerada como um elemento de orientação do Hemisfério Sul, além de demonstrar um sentido otimista (MERCOSUL, s.d.), como é possível observar na figura abaixo:

Figura 2 – Símbolo do Mercosul



Fonte: MERCOSUL (s.d.)

Por sua vez, em 2011, foi aprovado o Plano Estratégico de Ação Social (PEAS). O seu Eixo V tem como finalidade a valorização e promoção da diversidade cultural, a partir das seguintes diretrizes:

Promover a conscientização da identidade cultural regional, valorizando e divulgando a diversidade cultural dos países do Mercosul e das culturas regionais;
Ampliar o acesso aos bens e serviços culturais da região e dinamizar suas indústrias culturais, favorecendo os processos de inclusão social e geração de emprego e renda (MERCOSUL, 2012).

A Comissão de Patrimônio Cultural do Mercosul foi criada nesse mesmo viés, a partir da Decisão CMC N^a 15/12, que a institui como órgão permanente encarregado de prestar apoio à RMC do Mercosul na preservação do patrimônio cultural. A Comissão é composta por funcionários e representantes nomeados pelos ministros e autoridades de Cultura dos países que fazem parte do bloco. A CPC conta com uma Coordenação Executiva encarregada de tarefas como a organização de reuniões, a realização de propostas políticas, programas e projetos regionais na área do patrimônio cultural à RMC, além de manter a RMC atualizada sobre o progresso e os resultados das ações apoiadas e realizadas no âmbito do Mercosul Cultural (IPHAN, s.d.).

O Selo Mercosul Cultural, por sua vez, trata-se de outra ação promovida pelo bloco, que visa a “preservação e segurança do patrimônio cultural, como as estratégias de combate ao tráfico ilícito de obras de arte e bens culturais entre os países da região” (IPHAN, s.d.). Tal iniciativa é apoiada pela Agência Brasileira de Cooperação (ABC), promovida pelo Ministério de Relações Exteriores do Brasil, e pelo FOCEM. O IPHAN também está atrelado ao Fundo,

no âmbito de investimentos em projetos de reconhecimento e proteção do patrimônio cultural (IPHAN, s.d.).

Ademais, foi criada a categoria de Patrimônio Cultural do Mercosul, pela Decisão CMC Nº 55/12, a qual identifica a relevância de haver um bem cultural que abrange o conjunto dos membros do bloco, como um fator central para a integração dos países. Assim, a Decisão objetiva o fortalecimento do reconhecimento de um patrimônio cultural como meio para a promoção de um diálogo, da integração e do desenvolvimento da região (MERCOSUL, s.d.). Para além disso, foi instituído o “Dia do Patrimônio Cultural do Mercosul”, celebrado no dia 17 de setembro, com o lema “Reconhecer para Valorizar” (ISM, s.d.).

Atualmente, existem 12 patrimônios culturais materiais ou imateriais do Mercosul, sendo eles:

Quadro 3 – Patrimônios culturais materiais e imateriais do Mercosul, datas de declaração e presidências *pro tempore*

Patrimônio	Data de declaração	Presidência Pro Tempore	Tipo	Localização
Ponte Internacional Barão de Mauá	Junho de 2013	Uruguai	Bem material	Uruguai
A Payada/A Paya	Junho de 2015	Brasil	Bem imaterial	-
Itinerário das Missões Jesuíticas Guaranis, Moxos e Chiquitos	Junho de 2015	Brasil	Bem imaterial	-
Edifício Mercosul	Junho de 2016	Uruguai	Bem material	Uruguai
Chamamé	Junho de 2017	Argentina	Bem imaterial	-
Serra da Barriga	Maio de 2017	Argentina	Bem material	Brasil
Cumbes, Quilombos e Palenques	Junho de 2017	Argentina	Bem imaterial	-
Sistema Cultural da Erva Mate	Novembro de 2018	Uruguai	Bem imaterial	-
A Tava	Novembro de 2018	Uruguai	Bem material	Brasil
Universo Cultural Guarani	Novembro de 2018	Uruguai	Bem imaterial	-
Escuela Artigas del Solar de Artigas	Novembro de 2018	Uruguai	Bem material	Paraguai
Museo Sitio de Memoria ESMA	Junho de 2023	Argentina	Bem material	Argentina

Fonte: MERCOSUL (s.d.)

Nota: Esse quadro foi construído pela autora com base nos dados do site oficial da fonte acima indicada.

No mapa abaixo, é possível visualizar a distribuição dos patrimônios culturais materiais do Mercosul entre os países do bloco:

Figura 3 – Mapa com os Patrimônios Culturais materiais do Mercosul



Fonte: MERCOSUL (s,d.)

Nota: O mapa foi construído pela autora com base nos dados do site oficial do Mercosul.

- 1) Ponte Internacional Barão de Mauá: ponte que une as cidades de Jaguarão, do Rio Grande do Sul, e Rio Branco, do Uruguai (MERCOSUL, 2015).
- 2) Edifício Mercosul: sede da Secretaria do Mercosul, localizada em Montevidéu (MERCOSUL, 2022)
- 3) Serra da Barriga: trata-se da região da sede do Quilombo dos Palmares, no município União dos Palmares, no estado de Alagoas (IPHAN, s.d.).
- 4) A Tava: ruínas do antigo povoado Guarani, localizada no Sítio Histórico de São Miguel Arcanjo, em São Miguel das Missões, no estado do Rio Grande do Sul (IPHAN, 2018).
- 5) Escuela Artigas del Solar de Artigas: é a única escola pública uruguaia localizada fora do país, em Assunção, no Paraguai (DGEIP, 2016).
- 6) Museo Sitio de Memoria ESMA: encontra-se no antigo edifício Casino de Oficiais da Escola de Mecânica da Marinha, que foi um centro de detenção, tortura e extermínio na ditadura argentina, entre 1976 e 1983 (IPPDH, 2023).

A partir do mapa, observa-se que grande parte dos bens materiais estão concentrados nas proximidades das fronteiras entre Brasil, Argentina, Paraguai e Uruguai. É dedutível que

isso ocorra pelo fato de que as comunidades dessa região têm mais elementos em comum, no entanto que tais elementos foram escolhidos como patrimônios do Mercosul pelo fato de que compartilham minimamente entre si algum fator ou contexto histórico em comum. Entretanto, como o Brasil é um país com extensões continentais e a Argentina é um país extenso no sentido longitudinal, essa concentração dos patrimônios pode gerar uma sensação de exclusão para a população brasileira que vive mais próxima ao norte do país e para os argentinos que habitam ao sul, tornando mais difícil a sensação de pertencimento à cultura do bloco econômico.

Neste capítulo, houve a exposição do corpo institucional e das iniciativas realizadas pelo Mercosul no âmbito da cultura e do social, sendo possível perceber quais foram as tentativas do bloco de criar elementos culturais comuns entre os Estados Partes. Em seguida, será analisada a percepção da população dos Estados Partes em relação à confiança que ela tem no bloco. Tal abordagem será realizada com o intuito de entender se as políticas citadas anteriormente, que foram realizadas pelo bloco, de fato foram efetivas no sentido de fazer com que a população confie no bloco e, conseqüentemente, consiga se sentir pertencente a ele, com um senso identitário.

3 A CONFIANÇA DA POPULAÇÃO NO MERCOSUL ATRELADA À IDENTIDADE

Neste último capítulo, será abordado o sentimento de confiança das pessoas em relação ao Mercosul, a partir da Pesquisa Mundial de Valores (2023), com as populações da Argentina, Brasil e Uruguai⁶. O objetivo desta análise é entender qual é a relação entre a existência de identidade e confiança dos cidadãos dos três países com a organização internacional de integração regional, no caso o Mercosul, tendo em vista, como descrito no Capítulo 2, que durante a primeira década do século XXI houve iniciativas institucionais para fortalecer identidades culturais e circulação de pessoas.

A Pesquisa Mundial de Valores é baseada em uma corrente teórica culturalista, que tenta compreender qual é a opinião pública sobre assuntos relacionados a comportamento político, costumes e apoio institucional. Com isso, é possível realizar uma associação com o construtivismo, que é uma abordagem que visa entender a identidade das pessoas e a forma como elas se enxergam em um contexto internacional. Neste caso, será analisado como as percepções sobre identidade e pertencimento tem relação com um processo de integração regional construído na América do Sul.

Como foi discutido no Capítulo 1, a percepção subjetiva de confiança da população em um processo integracionista é fundamental na construção de identidade no bloco regional. É preciso que os indivíduos confiem na estrutura institucional e política da integração no sentido de reconhecerem que ela é capaz de cumprir aquilo que ela promete. Ao perceber que determinada organização de integração regional está cumprindo aquilo que é prometido em seu corpo institucional, nos âmbitos econômicos, sociais e de cooperação, é possível que haja um senso de cidadania entre a população dos Estados Partes do bloco (VERHAEGEN; HOOGHE; QUINTELEIER, 2017).

3.1 PESQUISA MUNDIAL DE VALORES E CONFIANÇA NO MERCOSUL

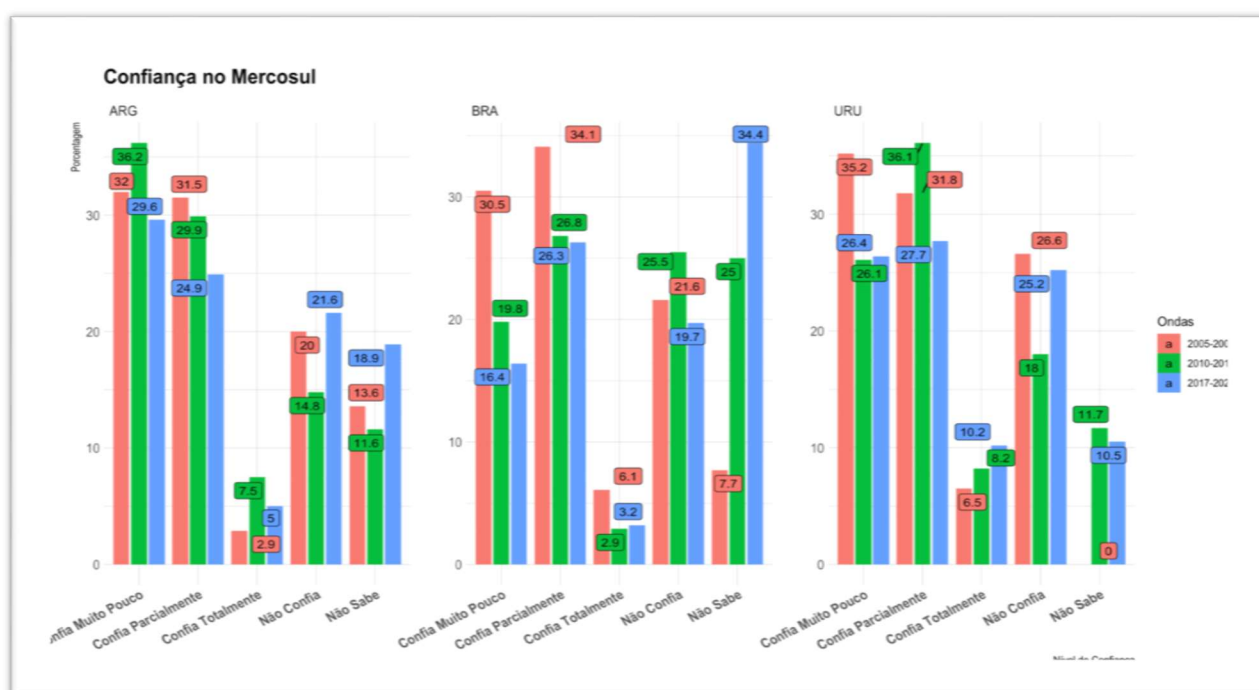
Para entender se as políticas que incentivam a ideia de pertencimento ao bloco regional, realizadas pelo Mercosul, de fato estão sendo efetivas, no sentido de fazerem com que a população se sinta parte do bloco ou o reconheçam, é importante analisar a percepção dos cidadãos a respeito do bloco regional. Desse modo, primeiramente serão observados os dados da Pesquisa Mundial de Valores (WVS) sobre o nível de confiança no bloco (divididos em três

⁶ Não serão utilizados dados sobre o Paraguai pois eles não constam na pesquisa utilizada como base.

ondas entre os anos de 2005 e 2022), realizada com a população da Argentina, do Brasil e do Uruguai.

Na figura abaixo, aponta-se a confiança da população dos Estados-membros do Mercosul (com exceção ao Paraguai), divididos em 5 níveis: confia muito pouco, confia parcialmente, confia totalmente, não confia e não sabe. O recorte temporal da pesquisa realizada pela WVS é dividido em três ondas, sendo elas de 2005 a 2009, de 2010 a 2014 e de 2017 a 2022.

Figura 4 – Níveis de confiança no Mercosul



Fonte: Pesquisa Mundial de Valores (2023), elaborado pela autora.

A partir dos dados observados na figura acima, pode-se identificar vários pontos preocupantes e negativos para o bloco. Nos três países em pauta, a quantidade de pessoas que confia totalmente no Mercosul é extremamente baixa quando comparado aos níveis de pessoas que confiam muito pouco, confiam parcialmente, não confiam ou simplesmente não sabem emitir uma opinião sobre o assunto. Além disso, tanto na Argentina quanto no Brasil, na última onda verificada (de 2017 até 2022), o número de indivíduos que confiam totalmente no bloco diminuiu quando comparado às ondas anteriores.

Isso demonstra que, mesmo que o bloco tenha intensificado o número de políticas de cunho social ao longo dos anos, principalmente após o ano de 2000, as populações dos Estados Partes aparentam não estarem tão cientes de suas medidas do Mercosul de uma maneira geral.

Na realidade, está ocorrendo uma relação inversamente proporcional em relação às ações que o bloco está promovendo e a confiança que a população tem nele.

Ademais, são observadas algumas variáveis dentro da pesquisa, tais como classe social, escolaridade e região da população entrevistada. Tais características sociais e demográficas permitem analisar quem são as pessoas que confiam ou não no Mercosul, no sentido do recorte sociodemográfico em que elas estão inseridas, o que pode levar a uma melhor compreensão sobre as motivações de suas opiniões, visto que tais aspectos influenciam bastante na percepção dos indivíduos sobre algo.

Determinadas perguntas podem ser feitas para a observação dos dados dos gráficos. Por exemplo: qual nível de escolaridade está associado a confiar plenamente no Mercosul em cada um dos três países analisados? Qual classe social não confia no Mercosul? Quais regiões apresentam um maior nível de confiança no bloco? A partir dessas perguntas, será possível encontrar respostas que permitam uma maior compreensão acerca da relação entre a variável “confiança no Mercosul” e as outras três variáveis de “escolaridade”, “classe social” e “região”.

3.1.1 Teste de hipóteses entre as variáveis sociais e demográficas e o nível de confiança

Para uma melhor análise acerca do nível de confiança da população da Argentina, Brasil e Uruguai sobre o Mercosul, foi realizada uma estratificação dos resultados das pesquisas, divididos entre as variáveis “escolaridade”, “classe social” e “região”. A primeira variável é dividida entre educação primária, segundo grau (técnico ou não) e superior completa ou incompleta. A segunda tem as opções rico, classe média alta, média baixa, de trabalhadores manuais ou baixa, as quais se baseiam na autopercepção que o indivíduo tem em relação às suas condições financeiras. Já na terceira, é utilizada a maioria dos estados federativos ou províncias de cada país em estudo.

O quadro abaixo mostra teste de hipótese para verificar se há associação entre a variável “confiança no Mercosul” e as outras três variáveis anteriormente citadas. Em cada um dos países foi realizado um plano amostral, dentro dos períodos mencionados nas 3 ondas (2005-2009, 2010-2014 e 2017-2022), com o objetivo de mostrar o que a população pensa a respeito do tema questionado e como as suas condições sociais influenciam nisso.

Quadro 4 – Teste de hipótese entre a variável confiança no Mercosul com escolaridade, classe social e região

<p>Teste de Hipótese - Associação entre a Variável Confiança no Mercosul com Escolaridade, Classe Social e Região por onda da pesquisa e país</p>
--

Onda da Pesquisa	País	Teste de Hipótese - H0: Não há associação entre as variáveis*		
		Variáveis Testadas	p-valores**	Decisão
2005-2009	Argentina	Confiança no Mercosul x Escolaridade	0,004	Rejeita H0
	Argentina	Confiança no Mercosul x Classe Social	0,002	Rejeita H0
	Argentina	Confiança no Mercosul x Região	0,000	Rejeita H0
	Brasil	Confiança no Mercosul x Escolaridade	0,000	Rejeita H0
	Brasil	Confiança no Mercosul x Classe Social	0,015	Rejeita H0
	Brasil	Confiança no Mercosul x Região	0,000	Rejeita H0
	Uruguai	Confiança no Mercosul x Escolaridade	0,593	Não Rejeita H0
	Uruguai	Confiança no Mercosul x Classe Social	0,032	Rejeita H0
	Uruguai	Confiança no Mercosul x Região	0,000	Rejeita H0
2010-2014	Argentina	Confiança no Mercosul x Escolaridade	0,001	Rejeita H0
	Argentina	Confiança no Mercosul x Classe Social	0,002	Rejeita H0
	Argentina	Confiança no Mercosul x Região	0,000	Rejeita H0
	Brasil	Confiança no Mercosul x Escolaridade	0,000	Rejeita H0
	Brasil	Confiança no Mercosul x Classe Social	0,000	Rejeita H0
	Brasil	Confiança no Mercosul x Região	0,000	Rejeita H0
	Uruguai	Confiança no Mercosul x Escolaridade	0,000	Rejeita H0
	Uruguai	Confiança no Mercosul x Classe Social	0,000	Rejeita H0
	Uruguai	Confiança no Mercosul x Região	0,000	Rejeita H0
2017-2022	Argentina	Confiança no Mercosul x Escolaridade	0,000	Rejeita H0
	Argentina	Confiança no Mercosul x Classe Social	0,000	Rejeita H0
	Argentina	Confiança no Mercosul x Região	0,000	Rejeita H0
	Brasil	Confiança no Mercosul x Escolaridade	0,000	Rejeita H0
	Brasil	Confiança no Mercosul x Classe Social	0,000	Rejeita H0

	Brasil	Confiança no Mercosul x Região	0,000	Rejeita H0
	Uruguai	Confiança no Mercosul x Escolaridade	0,000	Rejeita H0
	Uruguai	Confiança no Mercosul x Classe Social	0,101	Não Rejeita H0
	Uruguai	Confiança no Mercosul x Região	0,000	Rejeita H0

Fonte: Pesquisa Mundial de Valores (2023)

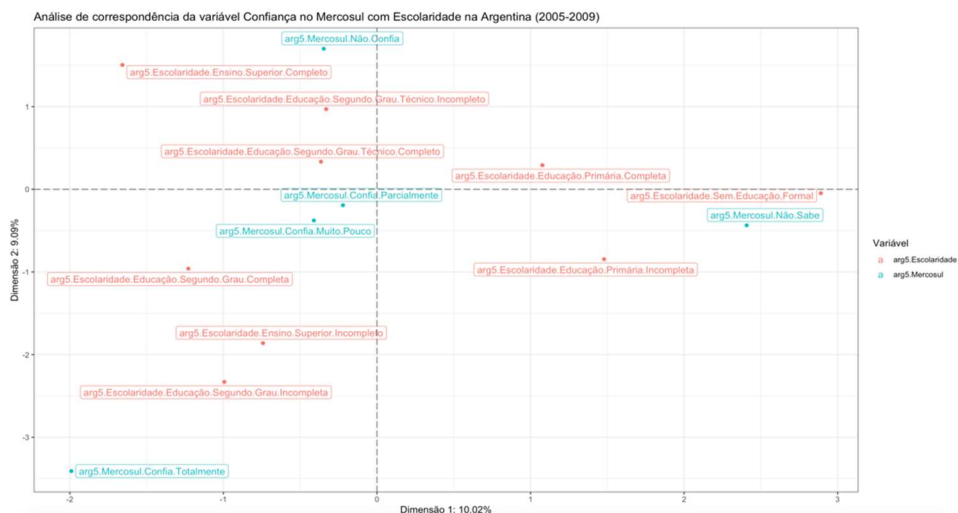
* Estatística do Teste: Qui Quadrado

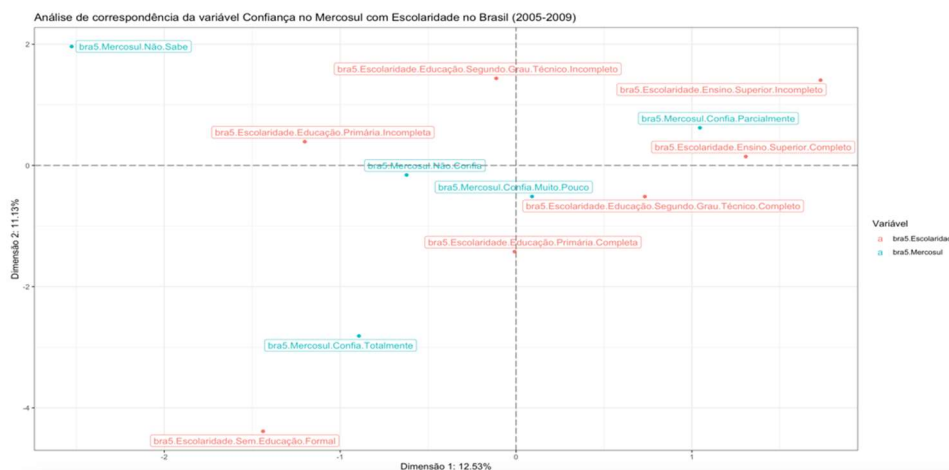
** O nível de significância estatística adotado para tomada de decisão foi de 5%

No quadro, observa-se que os únicos testes que demonstraram não haver associação entre as variáveis foram as relações entre confiança no Mercosul e escolaridade (entre 2005 e 2009) e classe social (entre 2017 e 2022), ambas no Uruguai. Isso significa que não é possível argumentar que o nível de escolaridade ou a classe social de um indivíduo uruguaio tem relação com a sua confiança no bloco em seus respectivos períodos de análise.

Após observar os dados anteriores, será realizada uma análise comparativa entre os países mais detalhada acerca de cada variável, na respectiva onda da WVS. Para iniciar tal estudo, serão observadas abaixo as associações entre a variável de confiança no Mercosul e a de escolaridade, na onda de 2005 até 2009, entre Argentina e Brasil. Os quadrantes em cada gráfico mostram o quanto a categoria de uma variável se associa com a categoria da outra variável. Os dados do Uruguai não serão utilizados especificamente nesta análise pelo fato de que, como mostra o Quadro 4, tal teste foi um dos únicos que evidenciaram que não existe relação entre as duas variáveis no país em questão.

Figura 5 – Relação entre Confiança e Escolaridade na Argentina e Brasil (2005-2009)





Fonte: Pesquisa Mundial de Valores (2023)

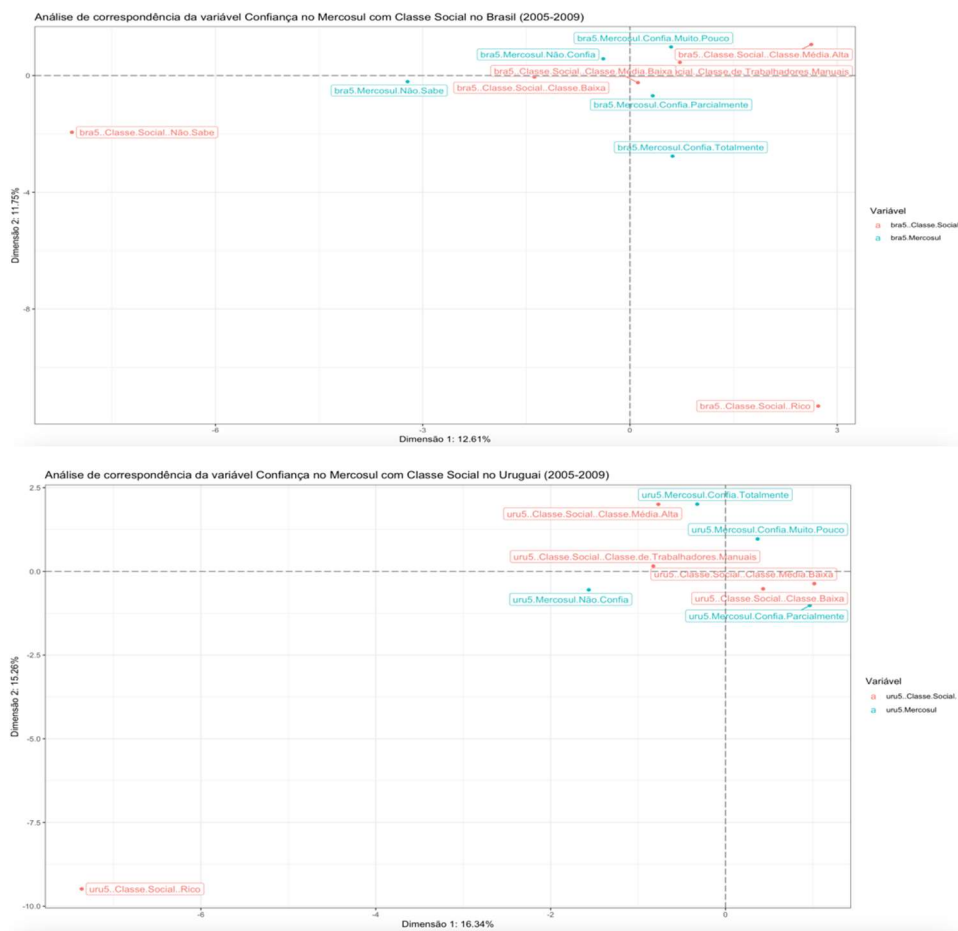
Nota: A figura foi construída pela autora com base nos dados do site da fonte acima indicada.

A partir da visualização das duas figuras acima, conclui-se que, na Argentina, a parte da população que não possui uma educação formal ou que chegou somente até o nível primário de escolaridade é aquela que não sabe opinar sobre o seu nível de confiança no Mercosul, enquanto o nível “ensino superior completo” demonstra não confiar no bloco. Isso demonstra que, nessa situação, quanto maiores os níveis de educação de um indivíduo, menor pode ser a sua confiança sobre uma organização internacional. No Brasil, a situação é diferente: os menores níveis de escolaridade têm uma relação de maior confiança, enquanto o nível mais alto de escolaridade manifesta uma confiança parcial.

Em seguida, na figura abaixo, será feita a associação entre a variável “confiança” e “classe social”, no que diz respeito à Argentina, Brasil e Uruguai, ainda no período de 2005 até 2009:

Figura 6 – Relação entre Confiança e Classe Social na Argentina, Brasil e Uruguai (2005-2009)





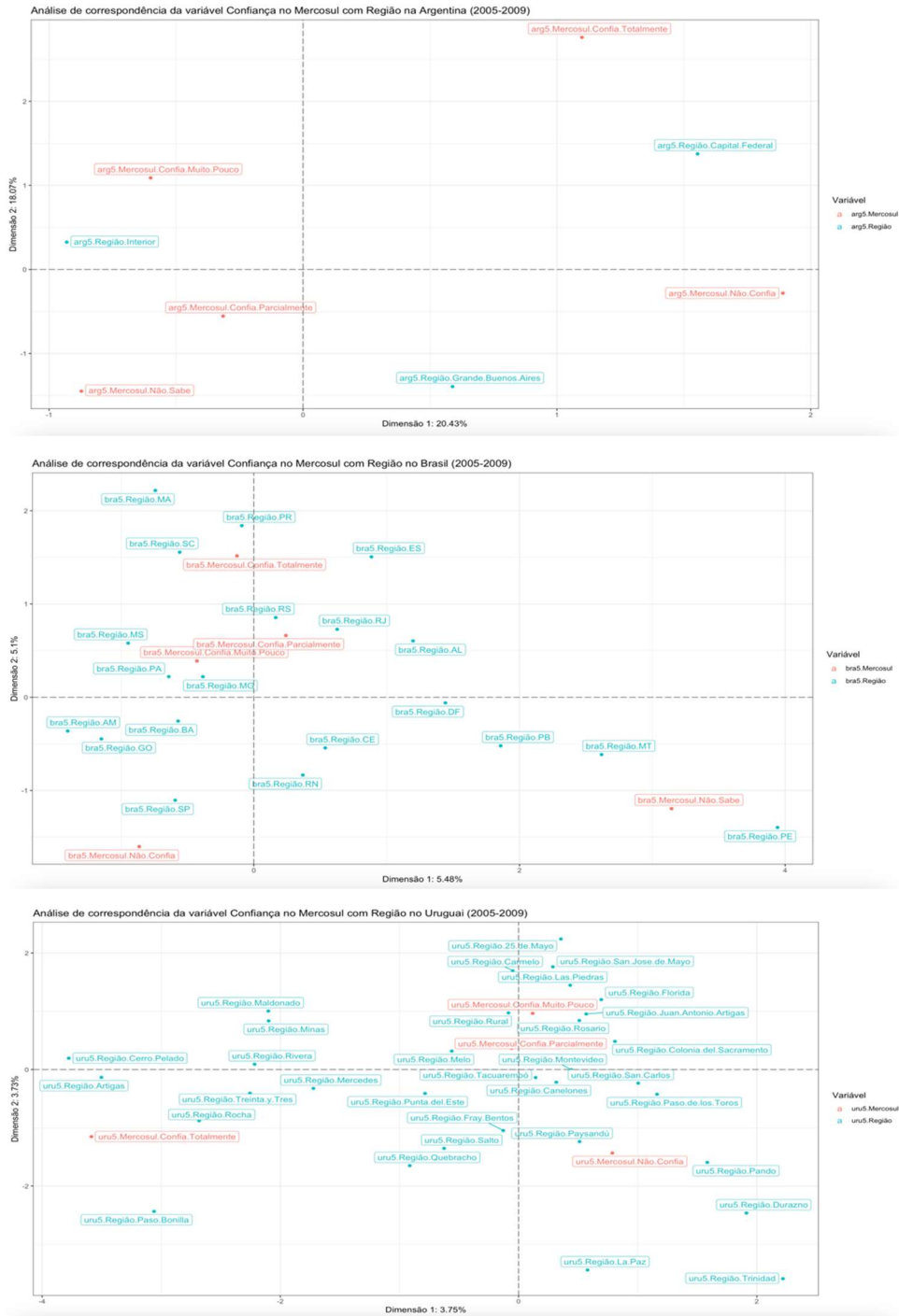
Fonte: Pesquisa Mundial de Valores (2023)

Nota: A figura foi construída pela autora com base nos dados do site da fonte acima indicada.

Observando os três gráficos presentes na figura acima, aponta-se um padrão existente entre os três países: as classes sociais as quais são apontadas pela autopercepção das populações dos Estados Partes em questão são diretamente proporcionais ao tema testado. Quanto mais altas as classes sociais desses indivíduos, maior é a confiança que eles demonstram ter no Mercosul. Tal padrão ocorre provavelmente pelo fato de que classes econômicas mais altas tendem a ter um maior acesso ao bloco regional em questão.

Já na figura seguinte, coloca-se em questão a relação entre a variável “confiança” e a “região” dos 3 países que estão em análise na pesquisa. Na Argentina, as regiões foram divididas entre “Capital Federal”, “Interior” e “Grande Buenos Aires”, que se refere à região metropolitana da capital do país. Enquanto isso, no gráfico do Brasil são utilizados os estados do país, e no do Uruguai são expostas as grandes cidades do Estado.

Figura 7 – Relação entre Confiança e Região na Argentina, Brasil e Uruguai (2005-2009)



Fonte: Pesquisa Mundial de Valores (2023)

Nota: A figura foi construída pela autora com base nos dados do site da fonte acima indicada.

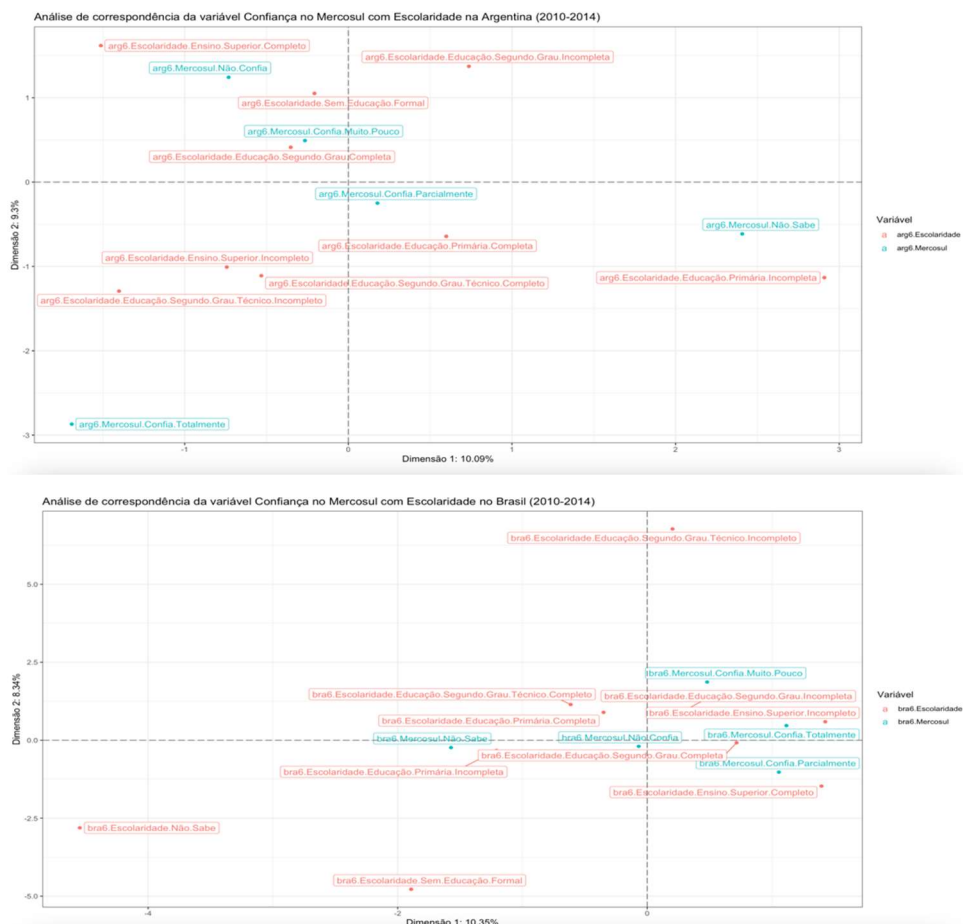
Analisando a figura acima, percebe-se que, na Argentina, a região da Capital Federal é a que mais possui confiança no Mercosul, o que pode ocorrer tanto pela proximidade da capital com o Uruguai, que é extremamente relevante para o bloco por sediar todos os edifícios importantes para o bloco, quanto pelo fato de que a própria cidade de Buenos Aires possui uma

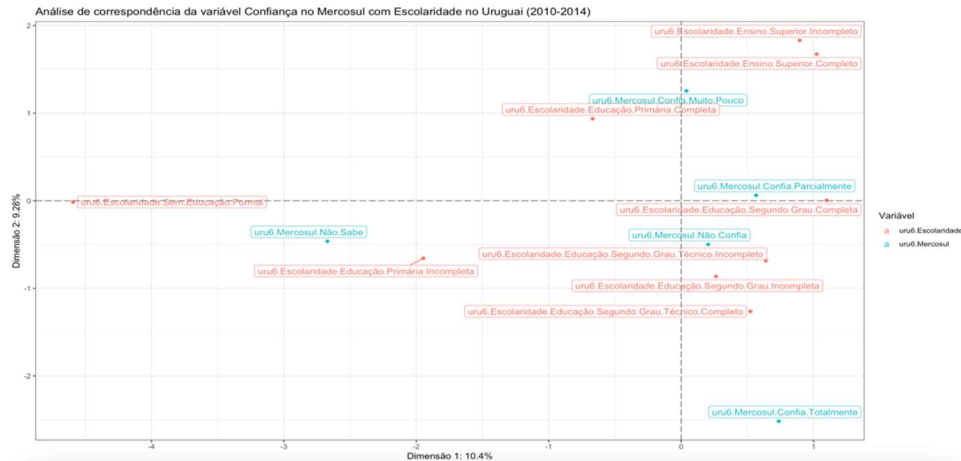
grande importância política, o que talvez traga mais conhecimento acerca desse assunto para a população. No Brasil, observa-se que os três estados da região sul (Paraná, Santa Catarina e Rio Grande do Sul), que fazem fronteira respectivamente com o Paraguai, Argentina e Uruguai, são os que mais apresentam confiança no bloco, o que provavelmente ocorre justamente pelo maior contato com os outros Estados Partes.

Todavia, no Uruguai a percepção é outra: a região da capital que sedia o Edifício Mercosul tende a confiar parcialmente no bloco, enquanto regiões como Rocha e Treinta y Tres, as quais não estão próximas nem das fronteiras nem da capital, tem um índice maior de confiança no Mercosul. Apenas Artigas, que faz fronteira com o Brasil, que apresenta um alto nível de confiança no bloco.

Agora passando para a onda de 2010 até 2014, pode-se verificar na figura abaixo os dados acerca da variável confiança no Mercosul com escolaridade. Desta vez, o Uruguai será incluso na análise juntamente com a Argentina e o Brasil.

Figura 8 – Relação entre Confiança e Escolaridade na Argentina, Brasil e Uruguai (2010-2014)



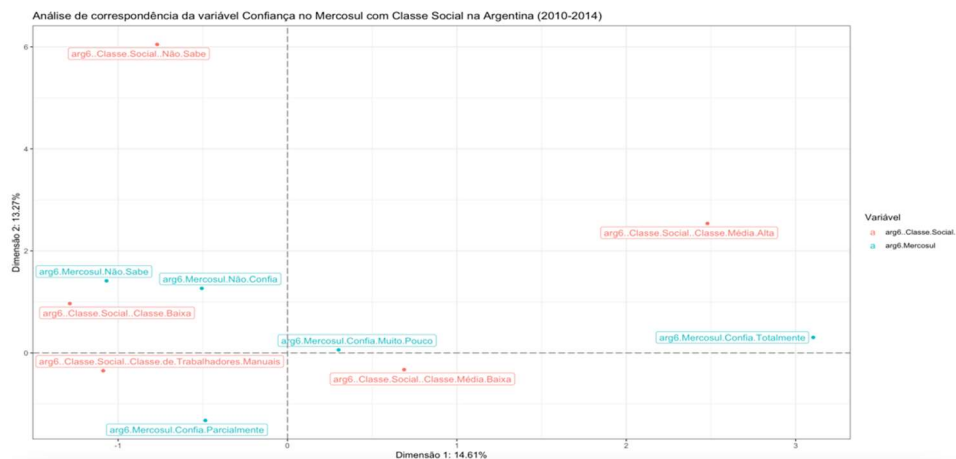


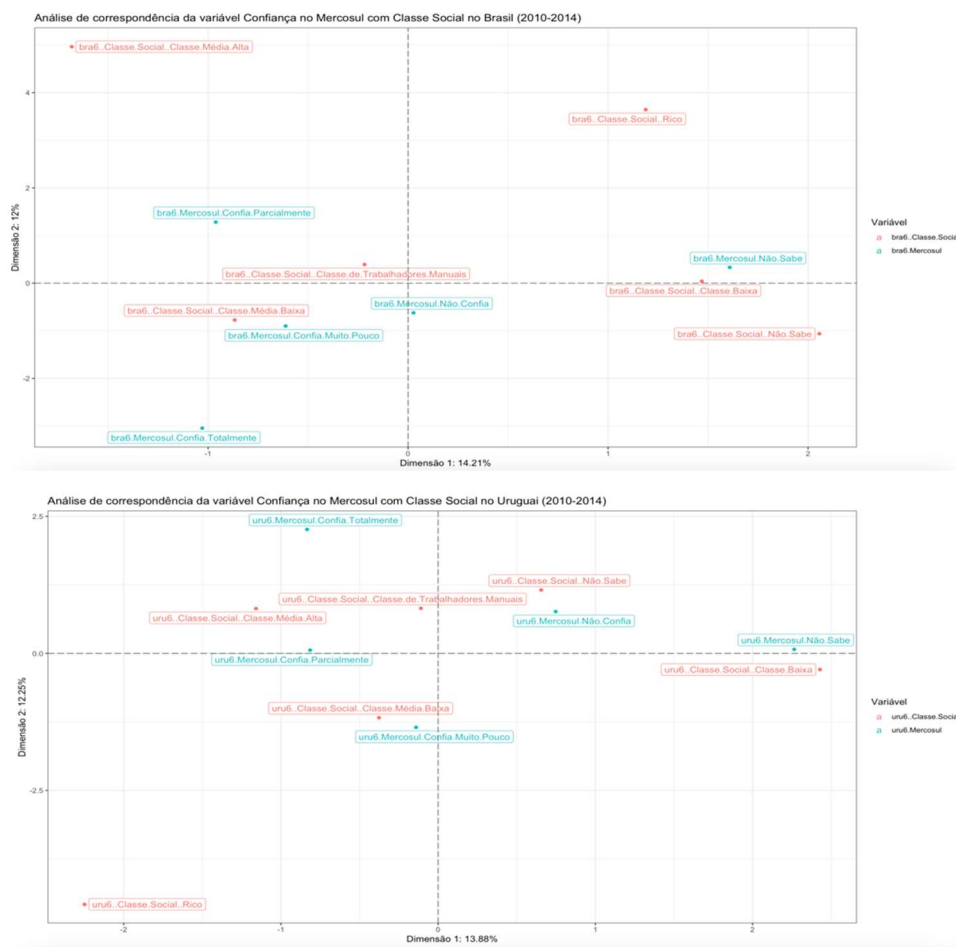
Nota: A figura foi construída pela autora com base nos dados do site da fonte acima indicada.

Ao visualizar os gráficos na Figura 8, percebe-se que, na Argentina, tanto aqueles indivíduos que possuem Ensino Superior Completo quanto os que não possuem educação formal não confiam no bloco ou confiam muito pouco, o que mostra que níveis opostos de educação possuem a mesma percepção. Contudo, no Brasil, aqueles que possuem Ensino Superior completo e incompleto tendem a confiar parcialmente ou totalmente no bloco. Já no Uruguai, o padrão é o oposto: a população com Ensino Superior completo e incompleto confiam muito pouco no Mercosul. Assim, entende-se que as populações dos três países possuem comportamentos totalmente diferentes em relação a essa variável.

A próxima análise a ser realizada é a da relação entre Confiança e Classe Social nos três países em questão, mas agora na onda de 2010 até 2014.

Figura 9 – Relação entre Confiança e Classe Social na Argentina, Brasil e Uruguai (2010-2014)





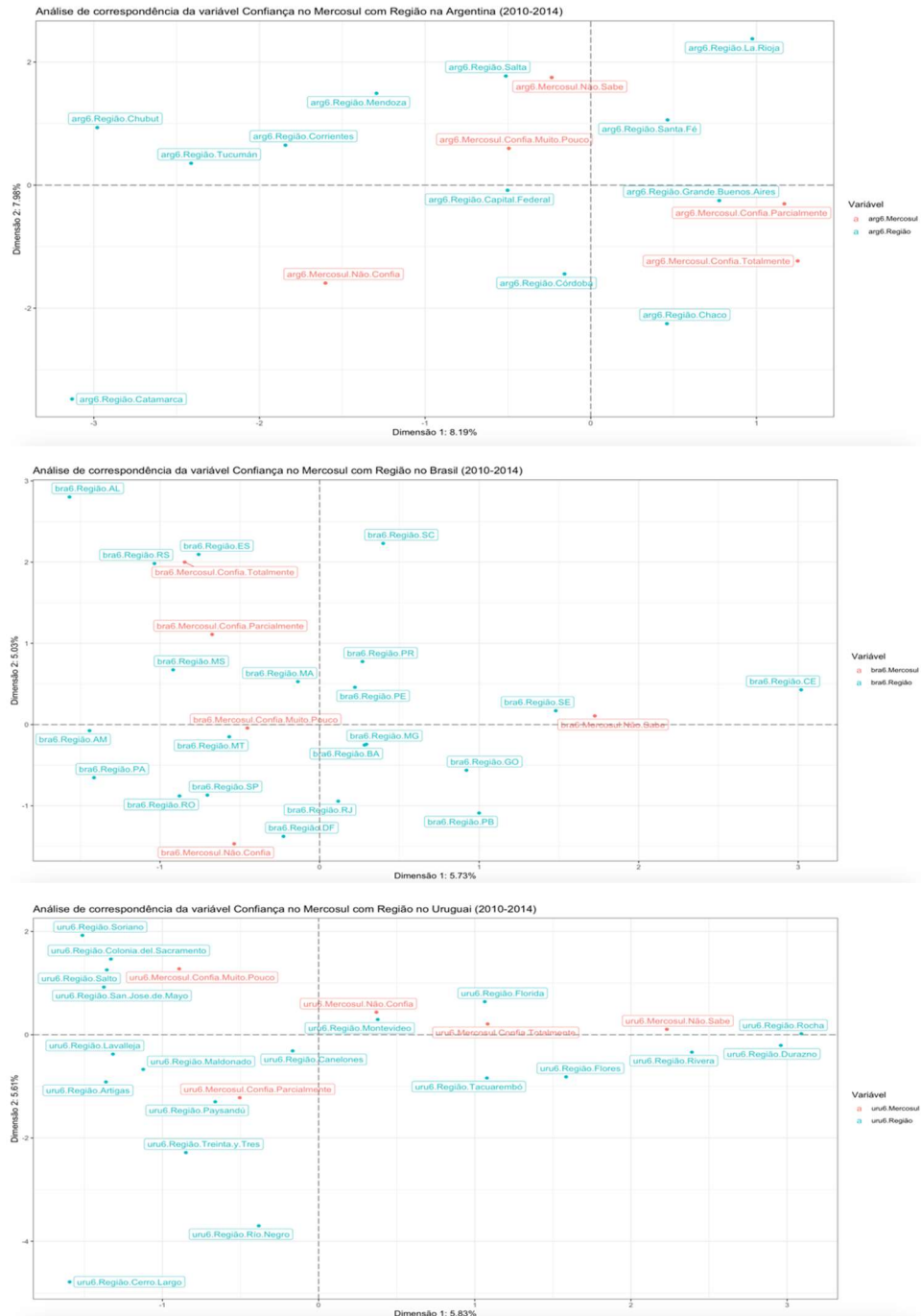
Fonte: Pesquisa Mundial de Valores (2023)

Nota: A figura foi construída pela autora com base nos dados do site da fonte acima indicada.

A partir da visualização dos gráficos acima, verifica-se que há um comportamento semelhante entre os três países no período de tempo analisado. Na Argentina, no Brasil e no Uruguai, as classes sociais mais baixas estão relacionadas a um nível menor de confiança no bloco. Entretanto, na Argentina, a classe média alta confia totalmente na organização, enquanto no Brasil e no Uruguai a classe “média alta” confia apenas parcialmente, e a classe “rica” brasileira entra na categoria de que “não sabe” sobre a confiança.

Para finalizar a 2ª onda, de 2010 a 2014, será verificada a relação entre a variável “confiança” e as regiões da Argentina, Brasil e Uruguai na figura a seguir. Dessa vez, serão utilizadas respectivamente como regiões de cada país as categorias de “províncias” e “capital federal”, “estados” e “distrito federal” e “departamentos”.

Figura 10 – Relação entre Confiança e Região na Argentina, Brasil e Uruguai (2010-2014)



Fonte: Pesquisa Mundial de Valores (2023)

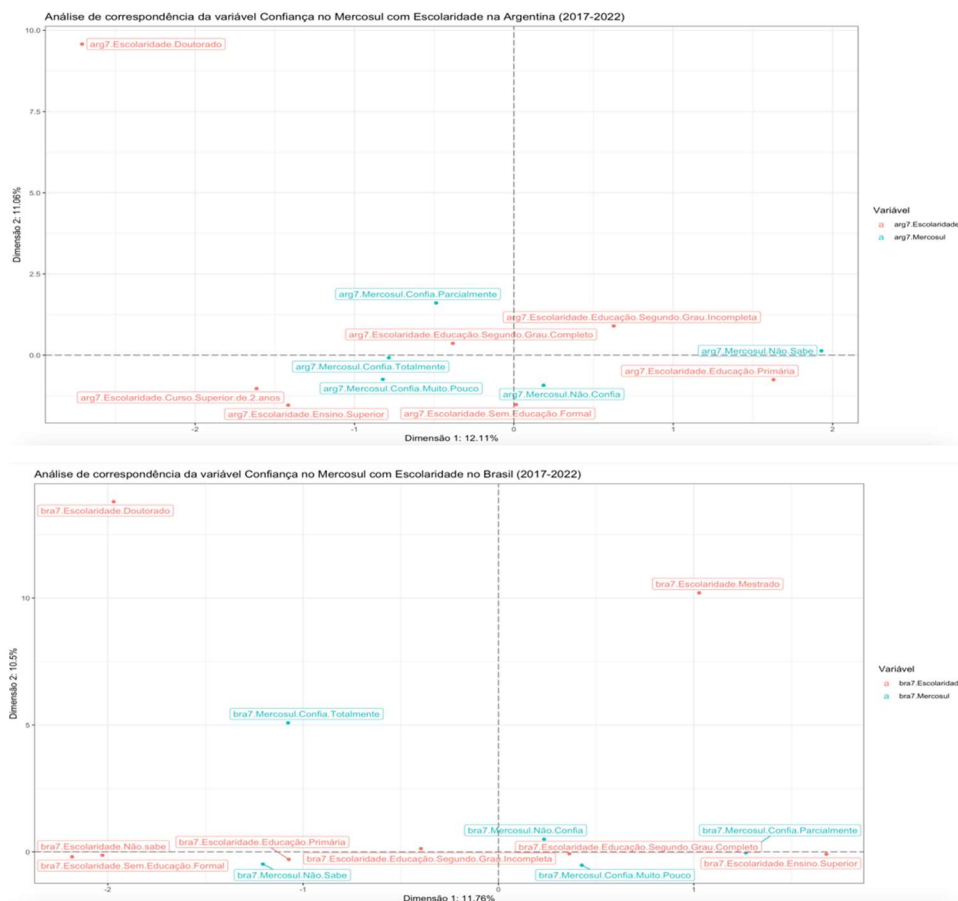
Nota: A figura foi construída pela autora com base nos dados do site da fonte acima indicada.

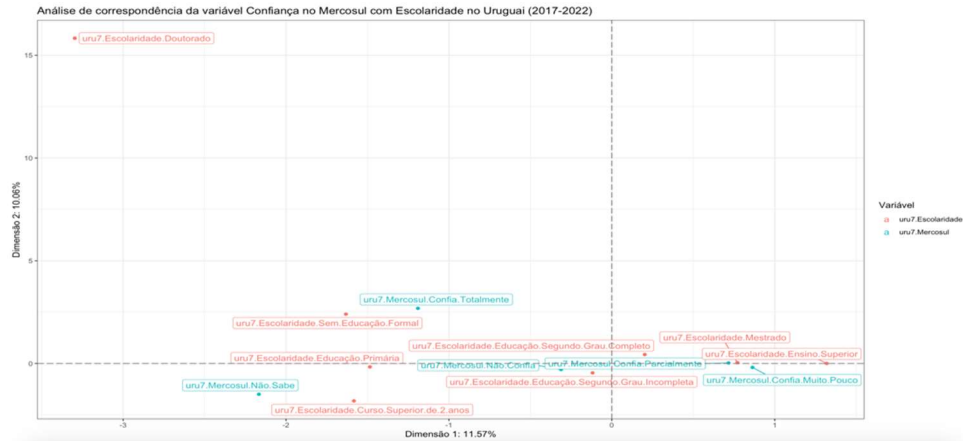
Na Figura 10, os três países demonstram comportamentos em comum: as capitais federais não confiam no bloco e diversos estados de todas as regiões dos países (norte, sul, leste, oeste e centro) apresentam um grau muito baixo de confiança. Entretanto, vale ressaltar alguns pontos de cada um deles: na Argentina, a província de Buenos Aires confia parcialmente no bloco e a de Chaco (fronteiriça com o Paraguai) confia totalmente; no Brasil, novamente o Rio

Grande do Sul, fronteiro com a Argentina e o Uruguai, apresenta um nível alto de confiança no bloco, dessa vez junto ao Mato Grosso do Sul, que faz fronteira com Paraguai; já no Uruguai, departamentos do sul, como Canelones e Maldonado, e a região fronteira com a Argentina de Paysandú confiam parcialmente, enquanto os departamentos centrais de Tacuarembó, Flores e Florida confiam totalmente.

Entrando agora na última onda da Pesquisa Mundial de Valores, de 2017 a 2022, serão analisadas as relações entre a variável “confiança” e “escolaridade”, “classe social” e “região” dos três países em questão. Logo abaixo, a primeira variável a ser analisada será a de “escolaridade”. Apenas a variável Classe Social no Uruguai não será analisada, pois não rejeitamos a hipótese de não associação com Confiança no Mercosul.

Figura 11 – Relação entre Confiança e Escolaridade na Argentina, Brasil e Uruguai (2017-2022)





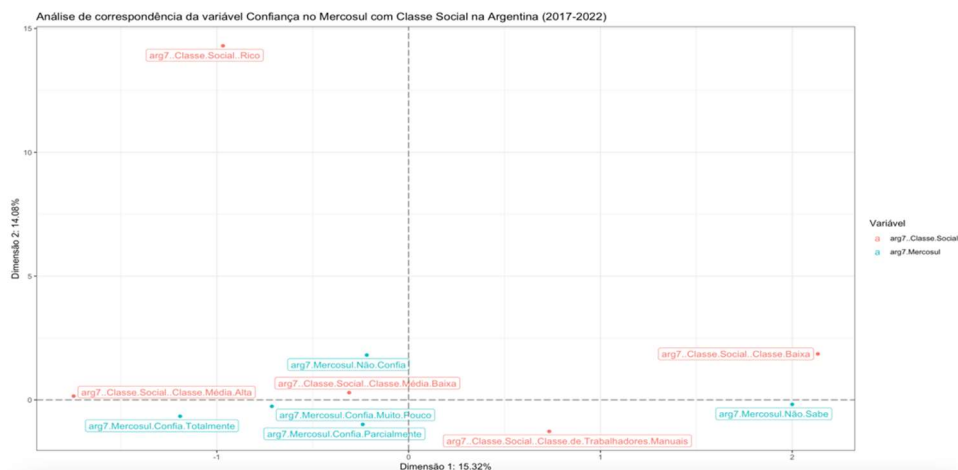
Fonte: Pesquisa Mundial de Valores (2023)

Nota: A figura foi construída pela autora com base nos dados do site da fonte acima indicada.

Na figura acima, visualiza-se que, na Argentina, apenas o nível de escolaridade “segundo grau completo” confia totalmente no bloco e o “incompleto” confia parcialmente, enquanto todos os outros, desde níveis mais altos até mais baixos, apresentam uma baixa confiança. No Brasil, apenas o nível de ensino superior confia parcialmente, enquanto todos os outros níveis confiam muito pouco, não confiam ou não sabem. O Uruguai apresenta um padrão diferente em algumas vertentes: enquanto o nível de escolaridade de “mestrado” confia parcialmente no Mercosul, o nível “sem educação formal” apresenta uma confiança total no bloco.

Dando continuidade às análises, na Figura 12 será observada a correspondência entre a variável “confiança” e “classe social”, no período de 2017 a 2022, mas agora apenas entre a Argentina e o Brasil. O Uruguai não está incluso pelo fato de que os dados de suas variáveis não apresentaram relação entre si.

Figura 12 – Relação entre Confiança e Classe Social na Argentina e Brasil (2017-2022)





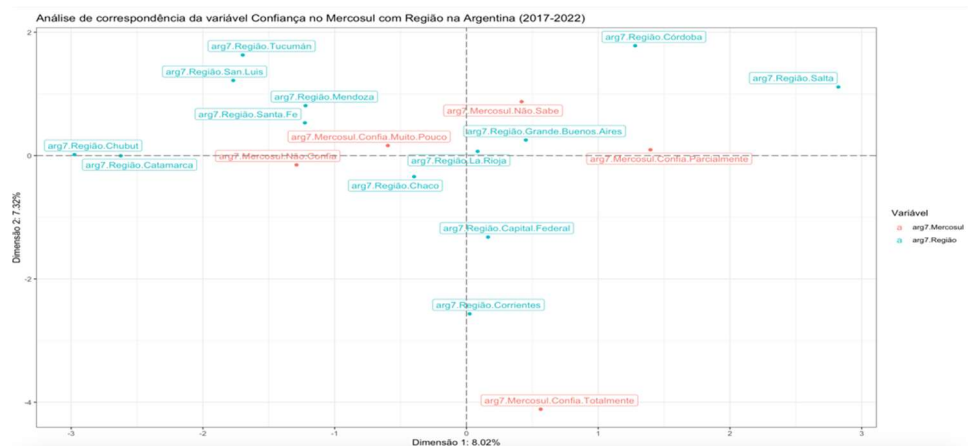
Fonte: Pesquisa Mundial de Valores (2023)

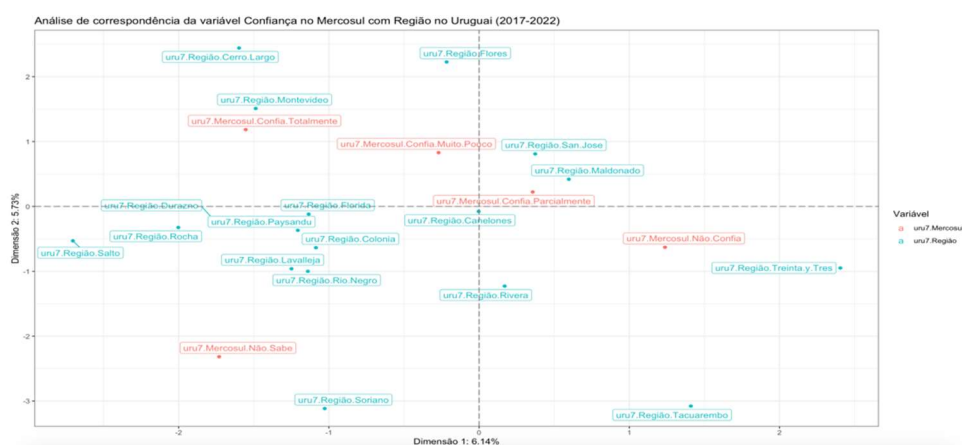
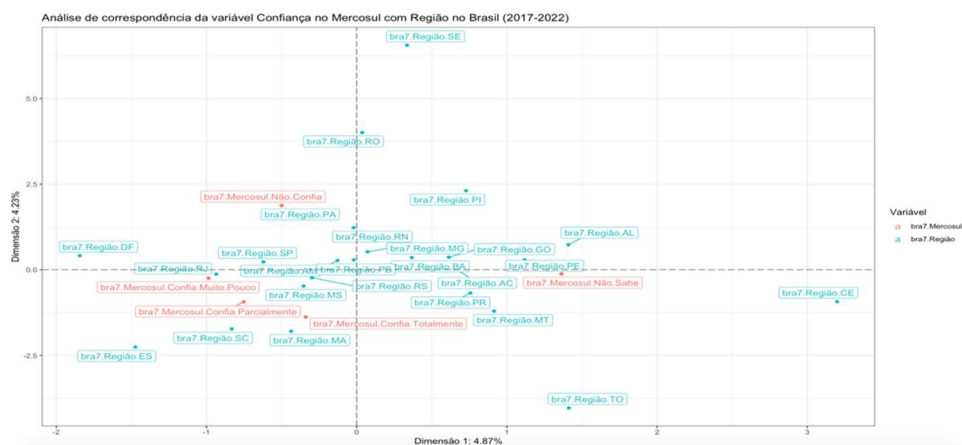
Nota: A figura foi construída pela autora com base nos dados do site da fonte acima indicada.

Na Figura 12, observa-se na Argentina percepções opostas em classes sociais próximas: enquanto a classe média alta confia totalmente, a classe média baixa não confia no bloco. Já no Brasil, a classe média alta também confia totalmente no bloco e a média baixa confia apenas parcialmente, enquanto a classe que não confia é a de trabalhadores manuais.

Finalmente, na Figura abaixo é apresentada a última relação entre variáveis da última onda, que se trata da correspondência entre “confiança” e “região”. Novamente, as variáveis utilizadas para representar as regiões de cada país serão as províncias, os estados e os departamentos, respectivamente.

Figura 13 – Relação entre Confiança e Região na Argentina, Brasil e Uruguai (2017-2022)





Fonte: Pesquisa Mundial de Valores (2023)

Nota: A figura foi construída pela autora com base nos dados do site da fonte acima indicada.

Iniciando a análise pela Argentina, verifica-se que a província de Buenos Aires, também chamada de “Grande Buenos Aires”, não sabe responder sobre a confiança no bloco, enquanto Corrientes (fronteiriço com Brasil, Uruguai e Paraguai) confia totalmente. As demais províncias, localizadas no Norte ou Centro do país, não confiam ou confiam muito pouco. No Brasil, novamente os estados fronteiriços do Rio Grande do Sul e Mato Grosso do Sul apresentam altos níveis de confiança, enquanto alguns estados do Norte ou Nordeste não confiam ou não sabem. Por sua vez, no Uruguai, o departamento de Montevideo confia totalmente no bloco, enquanto a maioria das demais regiões, principalmente do lado Oeste (fronteiriço à Argentina), não sabem.

Após a análise de todos os gráficos anteriores, é importante entender as variações ou permanências das percepções das populações dos Estados Partes do Mercosul (com exceção do Paraguai) ao longo das três ondas analisadas. Tal observação é necessária para entender o impacto que as políticas e ações realizadas pelo bloco, mencionadas no Capítulo 2, tiveram ao longo do tempo.

Retomando o Gráfico 1, é visível que houve uma diminuição dos níveis de confiança da população ao longo das ondas, (considerando as variáveis “confia totalmente” e “parcialmente”) principalmente na terceira onda, com exceção do Uruguai na variável “confia totalmente”. Ao observar o conteúdo do Capítulo 2, é possível compreender o motivo disso ter ocorrido, visto que todas as ações e políticas citadas se concentram entre o período de 1995 e 2012, principalmente durante a década de 2000. Assim, as medidas realizadas pelo Mercosul no âmbito cultural englobam apenas a primeira e a segunda onda da Pesquisa Mundial de Valores, que vai até 2014, excluindo a terceira onda de 2017 a 2022.

Após 2012, essas políticas poderiam ter se consolidado no imaginário das pessoas, o que se supõe que não ocorreu pelos resultados das pesquisas. Nesse viés, é importante contextualizar as mudanças de ambiente político nos países em análise. De 2016 até 2022, os governos federais do Brasil promoveram uma queda brusca no investimento no setor da cultura, gerando inclusive a extinção do Ministério da Cultura. Citando falas de Célio Turino, ex-secretário da Cidadania Cultural no Ministério da Cultura, no governo de Michel Temer (2016-2018) ocorreu “uma quebra significativa, por conta das políticas de austeridade e do teto de gastos”, enquanto no governo Jair Bolsonaro (2019-2022) “entramos no contexto da chamada guerra cultural. [...] Eles fizeram muito pelo ataque a artes e cultura [...]” (FOLHA DE S. PAULO, 2021). O governo da Argentina de Mauricio Macri (2015-2016) também não fez muitos esforços a favor da cultura, inclusive extinguindo também o Ministério da Cultura argentino (EL PAÍS, 2018).

Sobre as posições de tais políticos acerca do Mercosul, em específico, percebe-se que os três não pareceram contribuir o suficiente com o incentivo à integração regional entre os Estados Partes, e muito menos com o auxílio na promoção do âmbito cultural do bloco. Em 2017, durante o governo Temer e Macri, na 50ª Cúpula do Mercosul, foi criado um Comunicado Conjunto dos Estados Partes do Mercosul, o deixava em evidência apenas os objetivos comerciais do bloco, ignorando todas as outras vertentes e âmbitos que institucionalmente o Mercosul visa promover (CARTA CAPITAL, 2017). Ainda, em 2021, durante o governo Bolsonaro, o Uruguai e o Brasil defenderam uma alteração nos princípios do bloco, de modo que os integrantes pudessem negociar, isoladamente, com países de fora do bloco, o que com certeza promoveria uma defasagem da integração (G1, 2021).

Contudo, os dados mais preocupantes, na verdade, referem-se às vertentes “confia muito pouco”, “não confia” e “não sabe”, que se demonstraram muito elevadas em todos os países, durante as três ondas. Entre os três países analisados, o que mais apresenta dados favoráveis é o Uruguai. As pesquisas indicam um aumento no índice da confiança total na terceira onda e

uma melhoria de uma maneira geral ao se comparar a primeira e a terceira onda, o que é observável pelo fato de que o índice de “confia muito pouco” e o de “não sabe” diminuiu entre esses dois períodos. Duas hipóteses sobre esse fenômeno podem ser pela área territorial do país, que é consideravelmente menor que as da Argentina e do Brasil, e o fato de o Uruguai sediar os principais edifícios do bloco.

Em sequência, será realizada uma análise acerca das variações dos níveis de confiança no Mercosul associados às outras variáveis, para verificar se houveram mudanças ou permanências desse comportamento ao longo das três ondas em questão, em cada país separadamente. Iniciando pela Argentina, observa-se que não houve grandes mudanças associadas à variável “escolaridade” nas pesquisas: nas duas primeiras ondas, o nível superior completo de escolaridade não confiava no bloco, ou seja, quanto maior o nível de escolaridade, menor era a confiança, mas na terceira onda a categoria “sem educação formal” passou a dominar tal percepção; nas três ondas, a escolaridade de segundo grau confiava totalmente no bloco.

Já em relação à variável “classe social” na Argentina, as três ondas obtiveram resultados muito próximos, em que quanto maior a classe, maior era o nível de confiança no bloco, e vice-versa. Contudo, na variável “região”, houve algumas mudanças: a região da Capital Federal oscilou entre as categorias opostas de “confia totalmente”, “não confia” e “confia totalmente” novamente, durante as três ondas, enquanto a região de Grande Buenos Aires oscilou entre a percepções de “não confia”, “confia parcialmente” e “não sabe”.

Em seguida, analisando o Brasil, percebe-se que uma grande diferença nos níveis de confiança em relação ao grau de escolaridade. A associação dos níveis de escolaridade em relação à categoria “confia totalmente” mudou abruptamente, sendo primeiramente do nível “sem educação formal”, depois “ensino superior incompleto” e posteriormente “doutorado”, evidenciando que a cada período um maior grau de confiança no bloco está associado a maiores níveis de escolaridade. Em relação às classes sociais, em todas as ondas os níveis mais altos de confiança estão associados a classes mais altas, e vice-versa. As regiões do Brasil também mantêm um padrão: em todas as ondas os estados do Sul e o Mato Grosso do Sul obtiveram uma relação maior com a confiança no bloco, enquanto em todas elas a região do Distrito Federal obteve níveis baixos de confiança.

Por último, analisando os dados do Uruguai, é possível verificar algumas oscilações e semelhanças na variável “escolaridade”: na segunda onda, os níveis mais altos de confiança estavam associados ao segundo grau completo, enquanto na terceira o nível “sem educação formal” estava relacionado à alta confiança; todavia, em ambas o “segundo grau incompleto”

apresentava uma falta de confiança no bloco. No que diz respeito à classe social, nas três ondas quanto mais elevada fosse a classe, maior a confiança no Mercosul. Sobre as regiões, o departamento de Montevideo teve variações significativas entre confiar parcialmente, não confiar e confiar totalmente, enquanto maioria das demais regiões oscilava entre confiar parcialmente, muito pouco ou não saber.

Após todas as análises acerca das pesquisas de opinião pública da Pesquisa Mundial de Valores (2023), percebe-se os baixos níveis de confiança da população em relação ao Mercosul, de modo geral. Além disso, é possível apontar a importância das estratificações das variáveis “escolaridade”, “classe social” e “região”, que permitiram uma verificação mais profunda sobre como a situação sociodemográfica da população influencia em seus níveis de confiança no bloco. Ademais, também foi verificado que os comportamentos de cada país relacionados a essas três variáveis tendem a seguir um padrão, com o passar dos períodos analisados.

CONCLUSÃO

O capítulo inicial aborda a perspectiva teórica construtivista das Relações Internacionais, incluindo todos os aspectos que envolvem a sua relação com processos integracionistas. O construtivismo se diferencia de outras perspectivas teóricas pelo fato de dar importância às percepções subjetivas e construções sociais no desenvolvimento de associações entre Estados (WENDT, 1994). Dessa maneira, entende-se a relevância dessa teoria nos estudos sobre integração regional, pelo fato de considerar em suas análises a identidade e a cultura como fatores que contribuem para esses processos de integração (ACHARYA, 2016).

O segundo capítulo, por sua vez, faz um levantamento histórico sobre o aspecto institucional do Mercosul. Primeiramente, são abordados o processo e os propósitos da criação do bloco, incluindo o tipo de integração regional que ele deseja ser e em qual estágio ele se encontra atualmente. O bloco foi criado em 1991 pelo Tratado de Assunção, que mirava a criação de um Mercado Comum entre Argentina, Brasil, Paraguai e Uruguai, entretanto, atualmente ele ainda se encontra no estágio de “união aduaneira imperfeita”. Posteriormente, o corpo institucional do bloco é citado, incluindo o organograma do Mercosul, para que seu funcionamento seja compreendido.

Depois do entendimento do funcionamento da estrutura institucional do bloco, todas as políticas e medidas realizadas no âmbito cultural e social, englobando aspectos identitários da região, em prol da promoção da integração regional entre os cidadãos do Mercosul. Foram encontradas medidas realizadas nesse sentido entre os anos de 1995 e 2012, desde a criação da Reunião de Ministros de Cultura, também chamada de Mercosul Cultural, que tem como finalidade incentivar a troca de valores e tradições culturais entre os Estados Partes do bloco, até a criação da categoria Patrimônio Cultural do Mercosul. Tal categoria reconhece a relevância dos bens culturais como fatores essenciais para a integração dos Estados Partes, instituindo bens materiais e imateriais culturais importantes para os quatro países-membros como patrimônios.

Outra medida relevante foi a criação do Estatuto da Cidadania do Mercosul, que prevê direitos e benefícios da população dos Estados Partes, além de promover uma inclusão social. Ele engloba as vertentes sociais e de cidadania como fatores essenciais no processo de integração regional, o que são ótimos fatores para a criação de uma identidade regional. Por isso, um dos benefícios concedidos no Estatuto é a livre circulação dos cidadãos dentro do bloco, que inclui o trânsito pelo território sem exigência de passaporte, residência de até 2 anos em outro Estado Parte sem a necessidade de comprovação de atividade, viagens de turismo em

carros particulares e ingresso em instituições de ensino a partir do reconhecimento de títulos e certificados de estudos concedidos em um dos países-membros. Essa facilitação do contato das pessoas com os Estados Partes do bloco é uma maneira de aproximá-las com os outros países, o que pode contribuir para a formação de uma identidade cultural e para a integração regional.

Já no terceiro capítulo, foram verificados os dados da Pesquisa Mundial de Valores acerca do nível de confiança dos cidadãos da Argentina, Brasil e Uruguai no Mercosul, em ondas divididas de 2005 a 2009, 2010 a 2014 e 2017 a 2022. Posteriormente, foram realizadas associações da variável “confiança” com outras três variáveis (escolaridade, classe social e região), com o intuito de entender como as características sociais e demográficas desses países influencia na confiança. A partir da análise de tais pesquisas de opinião pública em diferentes períodos históricos, foi perceptível que a população apresenta baixos níveis de confiança no bloco. Além disso, foi apontado que a confiança dos cidadãos no Mercosul apenas diminuiu ao longo do tempo.

Fazendo uma conexão do terceiro com o primeiro capítulo, verifica-se o fator “confiança” como uma percepção subjetiva relevante da população não só para a criação de uma identidade cultural regional, mas para o processo de integração regional como um todo. Isso se dá pelo fato da importância que o construtivismo dá para tais concepções e variáveis subjetivas na interação entre Estados. Além disso, a confiança da população na estrutura institucional e política do bloco é imprescindível, por mostrar que ela reconhece a capacidade e o compromisso da instituição em cumprir os seus objetivos, gerando um senso de cidadania e de esperança na prosperidade (VERHAEGEN; HOOGHE; QUINTELEIER, 2017).

Assim, comprova-se a hipótese levantada no início do trabalho, a partir da pergunta que orientou a pesquisa. A integração regional do Mercosul ainda não conseguiu, de fato, desenvolver uma identidade coletiva entre as populações argentinas, brasileiras, paraguaias e uruguaias. Isso se deve pelo fato de que as políticas promovidas pelo bloco nesse âmbito cultural e social foram insuficientes para a construção de uma identidade mercosulina. Além disso, há o fato de que a população do bloco não apresenta altos níveis de confiança no Mercosul, o que dificulta a criação de um senso identitário.

Este trabalho está em seus estágios iniciais de investigação e requer análises mais abrangentes sobre o assunto. As maiores dificuldades encontradas nesse estágio foram a escassez de dados na Pesquisa Mundial de Valores, principalmente acerca do quanto os cidadãos têm conhecimento sobre o bloco, como elas percebem a instituição ou se elas têm um senso de identidade ou cidadania do Mercosul. Além disso, a falta de dados sobre o Paraguai,

como um todo, também foi um empecilho, visto que ela não permitiu que fosse realizada uma comparação sobre o nível de confiança de todos os países-membros do bloco.

Ademais, ressalta-se que a continuidade deste trabalho é fundamental, em decorrência da relevância de seu tema para a integração regional da América do Sul e, conseqüentemente, seu desenvolvimento. Retomando a Decisão CMC Nº 55/12 do Mercosul, que afirma que elementos culturais são fundamentais para compreender as referências e valores compartilhados entre os Estados Partes, entende-se que a criação e a valorização de uma identidade cultural supranacional são imprescindíveis para o fortalecimento da integração entre os países-membros do bloco (MERCOSUL, s.d.), contribuindo conseqüentemente para o desenvolvimento de cada um deles.

REFERÊNCIAS

- ACHARYA, A. Regionalism Beyond EU-Centrism. *In*: BÖRZEL, T. A.; RISSE, T. **The Oxford Handbook of Comparative Regionalism**. New York: Oxford University Press, p. 109-130, 2016.
- ALMEIDA, D. F. **Etapas de Integração Regional nos Blocos Econômicos**. Nova Iorque: Lawinter, 2011.
- BOUGEARD, E; DRAY, E. Supervised Multiblock Analysis in R with the ade4 Package. **Journal of Statistical Software**, v. 86, n.1, 2018.
- CARTA CAPITAL. O Mercosul de Macri e Temer e a continuidade do atraso. **Carta Capital**. 2017. Disponível em: <https://www.cartacapital.com.br/blogs/gr-ri/o-mercosul-de-macri-e-temer-e-a-continuidade-do-atraso/>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- DAMATTA, R. O Mercosul e a Sociedade: em torno das trocas econômicas e da integração cultural. *In*: **O Mercosul e a Integração Sul-Americana: Mais do que a Economia**. FUNAG, Fortaleza, p. 101-116, 1996.
- DATHEIN, R. Mercosul: antecedentes, origem e desempenho recente. Curitiba: **Editora UFPR**, v. 31, n. 1(29), p. 7-40, 2005.
- DGEIP. **Escuela Artigas del Solar de Artigas**: un espacio de amistad y educación sin fronteras. DGEIP, 23 set. 2016. Disponível em: <https://www.dgeip.edu.uy/prensa/1463-escuela-artigas-del-solar-de-artigas-un-espacio-de-amistad-y-educacion-sin-fronteras/>. Acesso em: 28 nov. 2023.
- DIEZ, T.; WIENER, A. Introducing the Mosaic of Integration Theory. *In*: WIENER, A.; BÖRZEL, T. A.; RISSE, T. **European Integration Theory**. New York: Oxford University Press, n. 88, p. 5-25, 2018.
- EL PAÍS. Macri anuncia elevação de impostos e corte de ministérios para aliviar crise na Argentina. **El País**, 03 set. 2018. Disponível em: https://brasil.elpais.com/brasil/2018/09/03/internacional/1535977553_350136.html. Acesso em: 27 nov. 2023.
- FOCEM. **Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul**. Unidade Técnica FOCEM – UTF. Secretaria do MERCOSUL. Uruguai, dez. 2015.
- FOLHA DE S. PAULO. Cultura perde metade de seu orçamento federal na última década e segue em queda. **Folha de S. Paulo**, 07 set. 2021. Disponível em: <https://www1.folha.uol.com.br/ilustrada/2021/09/cultura-perde-metade-de-seu-orcamento-federal-na-ultima-decada-e-segue-em-queda.shtml>. Acesso em: 27 nov. 2023.
- FRANCA, G. S. A importância da identidade regional instrumentalizada na cidadania supranacional como projeto de integração: uma comparação institucional entre Mercosul e União Europeia. São Paulo: FGV SB. **Revista do Programa de Direito da União Europeia**, n. 7, p. 43-57, 2016.
- G1. Brasil assume presidência do Mercosul, e Bolsonaro volta a defender flexibilização nas regras do bloco. **G1**. 2021. Disponível em:

<https://g1.globo.com/politica/noticia/2021/07/08/brasil-assume-presidencia-do-mercosul-e-bolsonaro-volta-a-defender-flexibilizacao-nas-regras-do-bloco.ghtml>. Acesso em: 27 nov. 2023.

GHICA, L. A. Beyond regional integration?: social constructivism, regional cohesiveness and the regionalism puzzle. *Studia Politica: Romanian. Political Science Review*, v. 13, n. 4, p. 733-752, 2013.

HAERPFER, C.; INGLEHART, R.; MORENO, A.; WELZEL, C.; KIZILOVA, K.; DIEZ-MEDRANO J. M.; LAGOS, P.; NORRIS E.; PONARIN B.; PURANEN et al. (eds.). **World Values Survey – Country-Pooled Datafile**. Madrid, Spain & Vienna, Austria: JD Systems Institute & WWSA Secretariat. 2023.

IPHAN. **Comissão de Patrimônio Cultural do Mercosul (CPC)**. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1122/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

IPHAN. **Lugar de referência para o povo Guarani é reconhecido como Patrimônio Cultural do Mercosul**. IPHAN, 29 out. 2018. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/noticias/detalhes/4883/lugar-de-referencia-para-o-povo-guarani-pode-se-tronar-patrimonio-cultural-do-mercosul>. Acesso em: 28 nov. 2023.

IPHAN. **Manual de Marca Patrimônio Cultural Mercosul**. Disponível em: http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/manual_marca_mercosul_cultural.pdf. Acesso em: 21 out. 2023.

IPHAN. Serra da Barriga (AL), Região do Quilombo dos Palmares. IPHAN. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/pagina/detalhes/1607>. Acesso em: 28 nov. 2023.

IPPDH. **O Museu Sítio de Memória ESMA é Patrimônio Mundial**. IPPDH, 29 set. 2023. Disponível em: <https://www.ippdh.mercosur.int/o-museu-do-sitio-de-memoria-esma-e-patrimonio-mundial/?lang=pt-br>. Acesso em: 28 nov. 2023.

ISM. **Dia do Patrimônio Cultural do Mercosul**. Disponível em: <https://www.ismercosur.org/pt/dia-do-patrimonio-cultural-do-mercosul/>. Acesso em: 25 out. 2023.

ISM. **Diversidade Cultural no Mercosul – Reconhecer para valorizar**. ISM, s.d. Disponível em: <https://www.ismercosur.org/pt/diversidade-cultural-no-mercosul-reconhecer-para-valorizar/>. Acesso em: 25 out. 2023.

LIJPHART, Arend. Comparative politics and the comparative method. *American Political Science Review*, v. 65, n. 3, p. 682-693, 1971.

LUCAS, A. **amap: Another Multidimensional Analysis Package**. 2022. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=amap>.

LÜDECKE, D. **sjPlot: Data Visualization for Statistics in Social Science**. 2023. Disponível em: <https://CRAN.R-project.org/package=sjPlot>.

MARCONI, M. de A.; LAKATOS, E. M. **Fundamentos de metodologia científica**, 8ª ed. São Paulo: Atlas, 2017.

MDIC. TAREFA Externa Comum. **Ministério do Desenvolvimento, Indústria, Comércio e Serviços**, 29 abr. 2021. Disponível em: <https://www.gov.br/produtividade-e-comercio-exterior/pt-br/assuntos/camex/estrategia-comercial/tarifas/tarifa-externa-comum>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MENEZES, A. M. **Integração regional: Blocos Econômicos nas Relações Internacionais**. Rio de Janeiro: Elsevier, 2006.

MERCOSUL. **Conquista 10**: Processo de implementação da Zona de Livre Comércio e da Tarifa Externa Comum. 05 nov. 2021. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/conquista-10-processo-de-implementacao-da-zona-de-livre-comercio-e-da-tarifa-externa-comum/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MERCOSUL. **Conquista 4**: Protocolo de Ushuaia sobre Compromisso Democrático. 24 set. 2021. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/conquista-4-protocolo-de-ushuaia-sobre-compromisso-democratico/>. Acesso em: 28 out. 2023.

MERCOSUL. **Decisão sobre a suspensão da Venezuela no Mercosul**. São Paulo, 5 ago. 2017. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/decisao-sobre-a-suspensao-da-republica-bolivariana-da-venezuela-no-mercosul/>. Acesso em: 04 set. 2023.

MERCOSUL. **Edifício Mercosul**, 19 abr. 2022. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/edificio/>. Acesso em: 28 nov. 2023.

MERCOSUL. **Em poucas palavras**. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/em-poucas-palavras/>. Acesso em: 21 out. 2023.

MERCOSUL. **Estatuto da Cidadania do Mercosul**. MERCOSUL, 26 mar. 2021. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/estatuto-da-cidadania-do-mercosul/>. Acesso em: 25 out. 2023.

MERCOSUL. **Estatuto da Cidadania do Mercosul**. MERCOSUL, jun. 2022. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/estatuto-cidadania-mercosul/>. Acesso em: 25 out. 2023.

MERCOSUL. **Fundo para a Convergência Estrutural do Mercosul (FOCEM)**. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/temas/focem/>. Acesso em: 28 out. 2023.

MERCOSUL. **Organograma Mercosul completo (oficial)**. MERCOSUL, 2022. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/documento/organograma-mercosul-completo-oficial/>. Acesso em: 25 out. 2023.

MERCOSUL. **Organograma**. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/organograma-mercosul/>. Acesso em: 02 nov. 2023.

MERCOSUL. **Parlamento do Mercosul (PARLASUL)**. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/parlasul/>. Acesso em: 21 out. 2023.

MERCOSUL. **Patrimônio Cultural do Mercosul**. MERCOSUL, s.d. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/temas/cultura/>. Acesso em: 25 out. 2023.

MERCOSUL. **Patrimônio Cultural do Mercosul**. Uruguai, 06 dez. 2012. Disponível em: <http://portal.iphan.gov.br/uploads/ckfinder/arquivos/Decis%C3%A3o%20MERCOSUL.pdf>. Acesso em: 25 mai. 2023.

MERCOSUL. **Plano Estratégico de Ação Social do Mercosul (PEAS)**. MERCOSUL, 2012. Disponível em: <https://www.mercosur.int/documento/plano-estrategico-de-acao-social-do-mercopol-peas/>. Acesso em 01 nov. 2023.

MERCOSUL. **Ponte Barão de Mauá receberá certificado de Patrimônio Cultural do Mercosul**. Mercosul, 08 mai. 2015. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/ponte-barao-de-maua-recebera-certificado-de-patrimonio-cultural-do-mercopol/>. Acesso em 28 nov. 2023.

MERCOSUL. **Símbolos**. MERCOSUL, s.d. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/quem-somos/simbolos/>. Acesso em: 01 nov. 2023.

MERCOSUL. **Textos Fundacionais**. Disponível em: <https://www.mercosur.int/pt-br/documentos-e-normativa/textos-fundacionais/>. Acesso em: 28 out. 2023.

MERCOSUL. **Tratado de Assunção**. Paraguai, 26 abr. 1991. Disponível em: https://www.mre.gov.py/tratados/public_web/DetallesTratado.aspx?id=0GXnoF+V0qWCz+EoiVAdUg%3d%3d. Acesso em: 25 mai. 2023.

MINISTÉRIO DA ECONOMIA. **Adesão da Venezuela ao Mercosul**. 2012. Disponível em: <http://mdic.gov.br/index.php/comercio-exterior/habilitacao-no-siscomex-com-alcada-da-sececx/9-assuntos/categ-comercio-exterior/344-certificado-form-14>. Acesso em: 04 set. 2023.

MORAVCSIK, A.; SCHIMMELFENNIG, F. Liberal Intergovernmentalism. In: WIENER, A.; BÖRZEL, T. A.; RISSE, T. **European Integration Theory**. New York: Oxford University Press, p. 64-84, 2019.

MRE. **Parlamento do Mercosul**. Ministério das Relações Exteriores, 25 abr. 2023. Disponível em: <https://www.gov.br/mre/pt-br/brasaladi/assuntos/mercopol-1/parlamento-do-mercopol>. Acesso em: 21 out. 2023.

NYE, J. **Soft Power: the means to success in world politics**. New York: Public Affairs, 2004.

PARLAMENTO DO MERCOSUL. **O Parlamento**. Disponível em: <https://www.parlamentomercopol.org/innovaportal/v/13225/2/parlasur/parlamento.html>. Acesso em: 21 out. 2023.

R CORE TEAM. **R: A language and environment for statistical computing**. R Foundation for Statistical Computing, Vienna, Austria. 2023. <https://www.R-project.org/>.

RIBEIRO, E. T. **Diplomacia Cultural: seu papel na política externa brasileira**. Brasília: Fundação Alexandre Gusmão, 2011.

SANTOS, C. S. Identity in Mercosur: Regionalism and Nationalism. **Global Governance**, v. 21, p. 43-59, 2015.

SLOWIKOWSKI, K. **ggrepel: Automatically Position Non-Overlapping Text Labels with 'ggplot2'**. 2023. Disponível em: <https://github.com/slowkow/ggrepel>.

SOARES, M. S. A. Diplomacia cultural no Mercosul. **Revista Brasileira de Política Internacional**, v. 51, n. 1, p. 53-69, 2008.

SOMOS MERCOSUR. **Que el es programa Somos Mercosur?** S.d. Disponível em: <https://www.santafe.gov.ar/index.php/web/content/download/17784/81258/file/>. Acesso em: 11 out. 2023.

VERHAEGEN, S.; HOOGHE, M.; QUINTELIER, E. The effect of political trust and trust in European citizens of European identity. *European Political Science Review*, v.9, n. 2, p. 161-181, 2017.

WENDT, Alexander. Colective Identity Formation and the International State. **American Political Science Review**, v. 88, n. 2, p. 384-396, 1994.

WICKHAM, H. et al. Welcome to Tidyverse. **Journal of Open Source Software**, v. 3, n. 43, 2019.

WICKHAM, H. **ggplot2: Elegant Graphics for Data Analysis**. New York: Springer-Verlag, 2016.

RESOLUÇÃO n°038/2020 – CEPE

ANEXO I
APÊNDICE ao TCC

Termo de autorização de publicação de produção acadêmica

A estudante Débora de Araújo Machado do Curso de Relações Internacionais matrícula 20201004300114 telefone: (62) 996551902 e-mail deboradearaujomachado@gmail.com na qualidade de titular dos direitos autorais, em consonância com a Lei n° 9.610/98 (Lei dos Direitos do autor), autoriza a Pontifícia Universidade Católica de Goiás (PUC Goiás) a disponibilizar o Trabalho de Conclusão de Curso intitulado Identidade Cultural em Processos Integracionistas: o caso do Mercosul, gratuitamente, sem ressarcimento dos direitos autorais, por 5 (cinco) anos, conforme permissões do documento, em meio eletrônico, na rede mundial de computadores, no formato especificado (Texto (PDF); Imagem (GIF ou JPEG); Som (WAVE, MPEG, AIFF, SND); Vídeo (MPEG, MWV, AVI, QT); outros, específicos da área; para fins de leitura e/ou impressão pela internet, a título de divulgação da produção científica gerada nos cursos de graduação da PUC Goiás.

Goiânia, 08 de dezembro de 2023.

Assinatura da autora:



Nome completo da autora: Débora de Araújo Machado

Assinatura do professor orientador:

Nome completo do professor orientador: Pedro Araújo Pietrafesa